



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 19.º

SÁBADO, 5 DE ABRIL DE 1975

AVENÇA

N.º 941

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$50

Quem tem medo da Revolução?

PODEMOS dizer, sem medo da palavra, que vivemos numa época revolucionária. A palavra Revolução deve ser entendida pelo povo. Deve ser escutada pelo povo, sem temor. Antes, no tempo, longo

tempo, da feroz repressão salazarista - fascista, pesada e opressiva de quase cinquenta anos, a palavra Revolução era deturpada, explorada cinicamente no mau sentido pelos mentores fascistas, para me-

ter medo ao povo português. O povo que, de maneira geral, ama a paz, o trabalho, o progresso. O povo que odeia a miséria, porque a sofreu tantas dezenas de anos na sua própria carne, sem nenhuma perspectiva de uma transformação que o libertasse desse negro e real pesadelo. Que os capitalistas estavam firmemente convencidos, pelo incondicional apoio de um regime policial e repressivo, de que todos os atropelos, todas as injustiças, mesmo todos os crimes que cometiam contra

por A. Vicente Campinas

os trabalhadores, ficariam na impunidade.

Então, para que houvesse um fosso intransponível entre o bem-estar incomensurável dos exploradores e a desgraça dos explorados, o governo ditatorial-fascista invocava, a todo o instante, os malefícios da palavra Revolução. Para essa classe exploradora e seus naturais representantes, Revolução era a mais completa e permanente desordem no

(Conclui na 3.ª página)

PROJECTO DE ELECTRIFICAÇÃO QUE PARECE LESAR MUITA GENTE DA SERRA DO CALDEIRÃO

Do sr. Manuel Costa Brás recebemos a carta que a seguir inserimos e cujo conteúdo deixamos à consideração de quem de direito:

S. O. S. — Aqui Serra do Caldeirão. E Algarve (?), sim senhor.

Não sabemos bem quem possa acorrer ao nosso chamamento (talvez o senhor secretário de Estado da Indústria e Energia) mas há maquinações fascistas preparadas do anterior, que não servem o presente nem o futuro, mas que podem vir a ser executadas, se quem de direito (ainda não será o povo que aponta soluções?) não tomar providências. Mas vamos aos factos: a Roma todos os caminhos vão ter, muito embora quem lá queira ir utilize, por certo, o mais lógico (não necessariamente o mais curto). Ora, entre Salir e Ameixial, esta teoria não dá certo, pelo menos em questão de transporte de energia eléctrica da primeira para a segunda sede de freguesia, pois, no entender de centenas de pessoas (mais de 600 já subscreveram abaixo-assinados que entregaram na Câmara Municipal de Loulé), de vários técnicos e da própria Comissão Administrativa da Câmara o traçado deveria seguir junto da E. N. 2 com deriva-

ção para a E. N. 125, beneficiando assim mais de uma dezena de povoações das maiores nesta parte da Serra. Mas não. Curiosamente, o projecto, cozinhado para satisfazer o paladar das rivalidades e represálias (o que se pode provar) escamoteia os interesses de uma vasta região e é atirado para um descampado sem qualquer perspectiva futura. É a coisa mais sem jeito (dizem as pessoas) que imaginar se possa e uma enormidade destas representa para a Serra do Caldeirão uma machadada cujo golpe dispensa outros. Será de misericórdia. Se tal vier a acontecer, em que lugar público iremos (os que sobreviverem) — agradecer aos devotados senhores (já saneados) mais esta asneira que nos vai custar perto de 5 000 contos?

Esta, uma herança legada à Comissão Administrativa da Câmara de Loulé, que receia removê-la por falta de apoio superior, onde a burocracia ainda é quem mais ordena, pois substituir um projecto anacrónico por um que satisfaça, pode representar um atraso imprevisível (seis, sete anos...) na execução da obra, declara a Comissão Administrativa da Câmara.

Quem irá sofrer as consequências sabemos nós, os que nos sen-

(Conclui na 4.ª página)



Panorâmica da histórica vila de Castro Marim, que irá colher assinaláveis benefícios com a agora promulgada criação da Reserva do Sapal

FOI CRIADA A RESERVA DO SAPAL DE CASTRO MARIM E VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

UM recente decreto do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, com o n.º 414/75, cria a Reserva do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António, considerando que o inquérito ali realizado permitiu verificar a existên-

cia de um fenómeno de degradação do meio ambiente, isto para além do interesse biológico da zona, nos seus aspectos, ecológico, botânico, ornitológico e ictiológico; do valor arqueológico de Castro Marim, onde persistem vestígios de ocupação pré-histórica, fenícia, romana, árabe e cristã; da alta sensibilidade da área e da sua capacidade influenciadora de factores económicos regionais, designadamente da pesca, da exploração de salinas e do turismo.

O novo diploma tem em conta o interesse de defender a área, com vista à preservação do meio natural, por forma a ser organizada a sua defesa e ordenamento.

Deste modo, no prazo de um ano a contar da publicação do decreto, será elaborado o plano de ordenamento da reserva do qual constará a indicação dos trabalhos de estrutura e valorização a realizar.

Após a aprovação do plano, serão definidas por decreto a especificação e delimitação dos tipos e zonas de reserva e as servidões e restrições administrativas a que ficarão sujeitos os terrenos e bens nela compreendidos.

Creemos que o diploma em causa não deixará de visar, nas suas diversas incidências, eliminando-as

(Conclui na 3.ª página)

A Câmara de Albufeira e as necessidades de Paderne

A COMISSÃO Administrativa da Câmara Municipal de Albufeira, promoveu, no penúltimo domingo, no salão da Junta de Freguesia de Paderne, uma sessão de esclarecimento quanto às actividades realizadas e a realizar, na freguesia.

O salão foi pequeno para conter todos os que quiseram inteirar-se dos problemas locais. Estavam presentes os membros da Comissão Administrativa da Câmara e da Junta de Freguesia, sendo pelo presidente da Comissão, sr. Romeu Santa Clara Brito, feita uma retrospectiva do que fora possível realizar e uma antevisão do que se propõe efectuar nos sectores da água canalizada, esgotos e energia eléctrica. Respondeu ainda às muitas perguntas formuladas pelos assistentes, ávidos de se inteirarem dos problemas locais.



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

A ÁFRICA NA ORDEM DO DIA

GRAVES incidentes em Luanda provocaram em dois dias 50 mortos e mais de 200 feridos. Foram tomadas medidas de excepção e a calma relativa só pôde ser im-

(Conclui na 3.ª página)

TEMAS EM DEBATE UMA «OAS» SEM FUTURO

Mais uma manobra reaccionária surgida em consequência do 11 de Março. Chama-se E. L. P. (Exército de Libertação Português) e todos fomos devidamente alertados com as suas manobras no estrangeiro.

Actuando em Espanha por base, este «exército», por enquanto, parece travar apenas conversas de café (os jornais publicaram uma fotografia tirada em Salamanca) e envia telegramas de ameaças, que foram entregues em Paris a uma agência noticiosa. No entanto, temos de concordar que essa acção pode vir a tornar-se perigosa, tanto assim que se verificaram prisões no nosso território ligadas às suas actividades. Há que acentuar que basta aproveitar certos pretextos ou algum sinal de fraqueza para estes senhores poderem entrar em acção, bem no estilo das organizações de extrema-direita ainda de lembrança recente quando da independência da Argélia.

Recordamo-nos que, nessa altura, as manobras terroristas chegaram a ser diárias e nelas estiveram envolvidos alguns oficiais do antigo exército colonial francês e os inevitáveis mercenários que vendem a sua experiência a quem melhor paga. Nessa altura, alguns chegaram a utilizar Portugal como base das suas divagações bélicas, o país fascista onde encontravam todas as facilidades, até mesmo os transportes a curta distância.

Claro que a O. A. S. era uma minoria que nada representava no panorama político francês, eram os saudosistas que defendiam uma ideia condenada ao malogro e que espalhando o terror acabou por se desprestigiar completamente, nunca tendo aceitação junto das camadas populares. Condenou-se a si própria e acabou por ser dispersa.

Hoje, onde é que a «O. A. S. portuguesa» poderia encontrar guarida? Em Espanha, claro, a dois passos daqui, fronteira com fronteira, num país onde um regime de força pode fechar os olhos a uma organização das direitas que pretendesse infiltrar o terrorismo no nosso território. Isso nunca seria feito nem autorizado abertamente. Pelo contrário, Madrid há-de afirmar que, oficialmente desconhece tais manobras e negar qualquer cumplicidade. Mas a verdade é que, neste momento, em território espanhol, pode estar a crescer um E. L. P. que, embora sem significado junto do povo português, tenha o apoio desses loucos reaccionários refugiados que ali alimentam as suas conjeturas que, antes de fracassar por completo, poderão ter consequências nefastas. — M. B.

NOTA da redacção

ESTAMOS em plena campanha eleitoral. Durante cerca de vinte dias vão suceder-se os comícios, as sessões de esclarecimento, a propaganda. A todos os níveis e através de todos os órgãos da comunicação social.

Doze partidos em jogo, embora não em todo o território nacional. Há círculos eleitorais que não são abrangidos por determinados partidos mas há opções várias e distintas, umas mais para a esquerda outras mais para a direita, segundo os seus programas políticos.

Em 25 de Abril, os votos das 24 mil assembleias eleitorais espalhadas pelo País recolherão a opinião do eleitorado, que, entretanto, deverá identificar-se e esclarecer-se para que a sua escolha seja a mais válida, representativa e consciente na assembleia que dará ao País a nova Constituição.

ATENÇÃO À CAMPANHA ELEITORAL

Uma vez mais, chamamos a atenção para a importância e gravidade deste acto, que envolve o futuro de uma nação e milhões de vidas sob um determinado esquema político. Pela primeira vez, eleições livres e liberdade de escolha; pela primeira vez, o verdadeiro caminho da democracia ao alcance de todos nós; pela primeira vez, também, o repúdio inexorável e definitivo da opressão fascista. Eis o que nenhum de nós deve esquecer neste momento importante e decisivo, eis o que é necessário ter presente ao fazer-mos essa escolha, seja ela qual for.

Por isso se torna importante e grave a definição da opção política de cada um, para que a Constituinte seja verdadeiramente representativa do sentir da Nação e tenha a sua confiança. E por isso este período eleitoral deve ser seguido com a maior atenção por todos nós. Haverá uma oportunidade para definir posições e convencer os hesitantes, porque é dever de todos nesta hora grave para o País, acorrerem às urnas e votarem. Deste seu acto, depende muito da sua vida e do futuro dos seus filhos, pois estão em jogo concepções políticas e sociais bem diferentes!

O ALGARVE SÓCIO-ECÓNOMICO

1. CONSIDERAÇÕES GENÉRICAS

por Faroleiro

A ACTIVIDADE económica consiste na produção de mercadorias, seja o pão ou o tractor, e na prestação de serviços, médicos ou de transporte. Esta produção é conduzida pelo homem, inserindo-se na natureza, terra e mar, mediante o manejo de instrumentos de trabalho — tractores, sementes, barcos, redes — o chamado capital.

TEATRO VICENTINO EM ALCANTARILHA

O GRUPO de Teatro da Casa do Povo de Alcantarilha, promoveu naquela localidade um espectáculo com a representação da «Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente, que registou numerosas presenças e foi bastante apreciado pelos assistentes.

(Conclui na 4.ª página)

PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE HABITAÇÕES NA REGIÃO DO ALGARVE

REALIZOU-SE em 26 do mês findo, no Governo Civil do Distrito, o acto de assinatura das escrituras de concessão de subsídios às Câmaras Municipais que beneficiaram do Programa de Aquisição de Habitações para a Região do Algarve. O valor global do subsídio é da ordem dos 120 mil contos para um total de cerca de 345 habitações, distribuídas por 7 Municípios.

As escrituras foram outorgadas pela dr.ª Olinda Ivars em representação do Fundo de Fomento da Habitação e pelos presidentes das Comissões Administrativas das Câmaras dos Concelhos de Faro, Lagos, Olhão, Portimão, Silves, Tavira e Vila do Bispo. Ao acto assistiram o dr. Manuel José da Fonseca, exercendo as funções de go-

vernador civil e o arquitecto Rui M. Paula, comissário do Governo para o Planeamento da Região do Algarve.

Este Programa de Aquisição de Habitações tem como objectivo principal, conforme estabelece o Decreto Lei 658/74, atenuar as consequências da constatada retracção da procura privada e manter ou aumentar o nível de emprego e actividade no sector da construção.

O Gabinete de Planeamento, em colaboração com aqueles Municípios, coordenou a elaboração dos estudos e projectos necessários bem como a distribuição das verbas. Consequentemente, estabeleceu o valor das empreitadas, programando o valor de venda das habitações.

@ saúde é a maior riqueza

Complexo de Interioridade

Os pais nunca devem lançar em rosto aos filhos defeitos físicos que estes tenham. Nem mesmo convém lembrar-lhes essa condição desagradável. Quando o fazem, concorrem para que a criança passe a considerar-se inferior às demais e perca a confiança em si, tornando-se, assim, preta do que se chama complexo de inferioridade.

Se o seu filho apresenta algum defeito físico, procure incutir-lhe, com habilidade, a convicção de que isso em nada lhe diminui a capacidade.

(Conclui na 4.ª página)

NOTÍCIAS DE FARO

F. N. A. T.

Sabemos que a actual comissão directora da Delegação de Faro da FNAT está empenhada em conseguir um edifício suficientemente amplo onde possa instalar os seus serviços e onde possa pôr a funcionar um refeitório para operários e, simultaneamente, um infantriário.

Que os seus anseios se concretizem, porque a população da cidade bem precisada está de tais benefícios, ao mesmo tempo que com tais melhoramentos a referida instituição serviria para aquilo que nunca serviu até ao 25 de Abril: atender o Povo.

OCUPAÇÃO

A Associação Algarvia de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, com sede nesta cidade e que de há muito luta com dificuldades de espaço para as suas instalações, ocupou, de acordo com o seu proprietário sr. Amadeu, conhecido construtor, o antigo palácio do Lã, na Avenida 5 de Outubro, com o fim de lá instalar uma escola que possa albergar maior número de crianças marcadas com o estigma da infelicidade.

HABITAÇÃO

Parece que dentro de algum tempo (que esperamos não seja muito), iremos ter o problema da habitação em Faro, não resolvido de todo, mas pelo menos minorado, já que a Câmara Municipal se propõe construir algumas dezenas de fogos e está disposta a ceder ao Fundo de Fomento da Habitação terrenos para moradias de renda económica.

Oxalá vejamos rapidamente concretizada esta iniciativa, para que, se não todos, pelo menos alguns possam desde já ter o direito a uma habitação decente e que não lhes leve metade ou mais do ordenado mensal.

RUAS

Em tantos tons tem sido glossado o miserável estado da grande maioria das ruas desta cidade, que já tínhamos resolvido não falar mais nelas, para que não nos chamem maçoador e para não estarmos sempre a repisar a mesma tecla. Mas resolvemos vir novamente à liça, para falar na quantidade

Sessões de esclarecimento de M. F. A.

Proseguem com entusiasmo e a presença de muito público as sessões de esclarecimento no âmbito da campanha de dinamização cultural do M. F. A. Nos últimos dias efectuaram-se sessões em Estival dos Mouros, Monte Brito, Penina (Alte), e na Ilha da Culatra e na segunda-feira efectua-se uma em São João da Venda, com início às 21 horas.

Rebentamentos na costa algarvia

No âmbito de um curso de conversão de sapadores-mergulhadores da Marinha de Guerra Portuguesa, decorre de 7 a 10 deste mês um estágio na ilha da Culatra. No decurso do mesmo proceder-se-á ao rebentamento de explosivos com certa intensidade, pelo que as autoridades navais alertam as populações das zonas de Faro e Olhão.

excessiva de brita miúda que tem sido espalhada pelas covas, pois a mesma se torna perigosa quando há a necessidade de um veículo automóvel fazer uma travagem mais ou menos repentina o que ainda não ocasionou desastres por muita sorte, já que com o estado de certas ruas devido à brita, é muito difícil qualquer viatura parar de repente.

Em compensação, a camada betuminosa que cobre a brita nas ruas que estão a ser reparadas, é quase inexistente...

NOVAS SEDES

O Partido Comunista inaugurou nesta cidade a sua nova sede, que está instalada numa vivenda sita na Avenida 5 de Outubro.

Também o MES instalou a sua sede num imóvel situado na Estrada de Olhão.

José Gil

Sessões de esclarecimento do Partido Comunista Português

EM FURNAZINHAS

No sábado passado decorreu na aldeia de Furnazinhas (Castro Marim), uma sessão de esclarecimento do P. C. P. promovida pela Comissão Concelhia de Vila Real de Santo António. Como a sala fosse demasiado pequena, a sessão foi feita ao ar livre, tendo cerca de duas centenas de camponeses escutado não só a candidata pelo Algarve, dr.ª Maria das Dores Medeiros, como outros elementos que explicaram e dialogaram com os presentes sobre o que é o P. C. P. na luta pela defesa de toda a classe trabalhadora.

Dado o interesse posto pela assistência, a sessão prolongou-se para além do tempo previsto.

EM ODELEITE

Também na tarde de sábado passado, a comitiva do P. C. P. realizou, na aldeia de Odeleite, uma sessão de esclarecimento para o povo trabalhador da região, que teve a seguila cerca de duas centenas de pessoas.

Igualmente por impossibilidade de encontrar sala para albergar a assistência, a sessão decorreu ao ar livre, seguida sempre com muito interesse. A certa altura, houve perguntas e explicações, dizendo a candidata dr.ª Maria das Dores Medeiros que «a reacção continua a denegrir o P. C. P., acusando-o de coisas só existentes na fantasia burlesca dos fascistas e caciques reaccionários. Ou então, no seu venenoso desejo de poderem dividir trabalhadores e camponeses, afastando-os da luta justa e necessária que o P. C. P. travou desde sempre e continua a travar, pela defesa dos menos protegidos da sociedade portuguesa que, afinal, são os que produzem a riqueza do País».

Aquela candidata, com outros militantes do partido, dialogaram para cima de duas horas com os habitantes de Odeleite.

NO AZINHAL

Na sala da Junta de Freguesia do Azinhal e ainda na noite de sábado passado, realizou-se nova sessão de esclarecimento do P. C. P., com assistência que enchia a sala.

Membros do partido, entre os quais dois jovens, expuseram a política do mesmo, bem como a candidata dr.ª Maria das Dores Medeiros.

Seguiu-se animado debate, sobretudo de explicação a numerosos problemas postos pelos assistentes.

Pelo adiantado da hora (passava já da meia noite) houve necessidade de encerrar a sessão.

EM SANTA RITA

Promovida pela Comissão Concelhia de Tavira do P. C. P., efectuou-se em Santa Rita (Vila Real de Santo António), no passado sábado,

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»

1

CARAVELA

2

Vila Real de Sto. António

Técnico de contas

Diplomado pelo I. C. L. e inscrito na D. G. C. I., com prática de contabilidade geral, oferece os seus serviços, de preferência na zona compreendida entre Tavira e Albufeira em regime de «part-time».

Resposta a este jornal ao n.º 299/75.

bado, uma sessão de esclarecimento, que teve a presença-lá bastante público. A mesma decorreu com muito interesse da parte da assistência.

EM OLHAO

Na segunda-feira, realizou-se um comício do P. C. P. na sala do Cinema, em Olhão, com a participação dos candidatos a deputados pelo Algarve, Carlos de Brito, do Comité Central, Maria das Dores Medeiros, Maria Luísa Ernesto e Domingos Segura Bento. Além destes candidatos, que expuseram a numerosa assistência problemas ligados à vida dos trabalhadores algarvios, falaram, também, um jovem trabalhador do M. J. C. e um jovem estudante da U. E. C.

Carlos de Brito referiu entre outros pontos, que «o 11 de Março marca um salto na revolução que estamos a fazer em Portugal. O 25 de Abril trouxe as liberdades políticas, o 11 de Março consolidou as liberdades políticas conquistadas e abriu o caminho para grandes transformações económicas». «A política deixou de ser uma coisa proibida. Mas nem todos compreenderam as novas condições criadas pelo 25 de Abril, o sentido do processo democrático com ele iniciado, a correlação das forças políticas e de classe que se foi estabelecendo e, no essencial, o tem determinado, as energias revolucionárias por ele libertadas. Os grupos e grupelhos esquerdistas não o compreenderam». «Por isso, esses grupos e grupelhos, incapazes de distinguirem onde estavam os inimigos que interessava isolar e combater, têm combatido, às cegas e à bruta, toda a coligação, colocando-se assim à margem do processo revolucionário, nada contribuindo para que ele ande para diante».

«O P. C. P. está pronto a cooperar com as demais forças democráticas, incluindo o P. S., para a construção em Portugal de um regime democrático no caminho do socialismo. Mas esta cooperação pressupõe a existência de objectivos comuns, exige pontos de vista coincidentes sobre o inimigo principal. Para o P. C. P. o perigo vem da direita, o inimigo principal é a reacção e a sua base de sustentação económica — os monopólios e os latifundiários». «A democracia em Portugal não se pode construir com os monopólios e os latifundiários, construir-se-á contra os monopólios e os latifundiários, dominando-os e liquidando-os». «Com a derrota do golpe de estado contra-revolucionário do 11 de Março galgou-se em poucos dias o que se não conseguira avançar em muitos meses». «Como disse Alvaro Cunhal há dias: «os trabalhadores portugueses têm ante si a oportunidade histórica de empreender a construção de uma sociedade nova em que os recursos sejam postos ao serviço do Povo português, em que se ponha fim ao parasitismo e à exploração do homem pelo homem, em que o fruto do trabalho deixe de uma vez para sempre de ser apropriado por pequenas minorias parasitárias e passe a beneficiar a grande massa da população portuguesa: a população trabalhadora».

«E a esta sociedade nova que nós chamamos Estado Democrático e caminho do socialismo, E no combate por ela que o P. C. P. vai empenhar todos os seus esforços nesta fase da luta».

PRÓXIMAS SESSÕES DO P. C. P.

Em Faro, no Largo da Sé, o P. C. P. realiza amanhã às 17 horas, um comício com a participação de vários candidatos do partido, entre os quais o seu secretário-geral, Alvaro Cunhal.

Em Cacela, às 21 horas de terça-feira, haverá uma sessão com a presença de candidatos a deputados.

Em Vila Real de Santo António, no Cine-Foz, com a participação dos candidatos a deputados pelo Algarve, Carlos de Brito, do Comité Central e dr.ª Maria das Dores Medeiros, realizará o P. C. P. novo comício na noite de quarta-feira.

AGENDA

Ecos

Partidas e chegadas

De passagem por Vila Real de Santo António, esteve na Redacção do nosso jornal o sr. José Joaquim Bandeira Vaz, nosso assinante em Lisboa.

Passou uns dias em Vila Real de Santo António o sr. José Joaquim Bandeira Vaz, nosso assinante em Lisboa.

Esteve em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Tenório, nosso assinante no Lavradio.

Está passando férias nas Hortas de Vila Real de Santo António o sr. Eduardo do Carmo Gonçalves, nosso assinante em Aveiro.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higiene; quinta, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMAO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

JOÃO MANUEL

Sua família na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente a todos que o acompanharam à sua última morada e aos que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pela sua morte, vem por este meio reconhecidamente e muito sensibilizada agradecer a todos.

AGRADECIMENTO



FERNANDO JOSÉ DOS SANTOS GRAÇA

Viúva, filhos, pais, irmãos, e demais família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente por desconhecimento da maioria dos endereços, vêm por este meio apresentar a sua profunda gratidão a todas as pessoas que se dignaram apresentar condolências e às que acompanharam os restos mortais do inesquecível marido, pai, filho e irmão até à última morada.

Teatro de António Aleixo em Albufeira

O Grupo de Teatro António Aleixo, de Vila Real de Santo António, realiza hoje um espectáculo no Hotel da Balaia, a pedido dos trabalhadores daquele estabelecimento, apresentando as peças «Auto da Vida e da Morte» e «Auto do Ti Joaquim», do poeta popular algarvio António Aleixo.

Este espectáculo será em breve apresentado no Teatro Lethes, de Faro.

sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Um certo Verão»; amanhã, «As aventuras de Rabi Jacob»; terça-feira, «Fórmula 1»; quarta-feira, «Segredos proibidos»; quinta-feira, «O grande negócio»; sexta-feira, «O triturador».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «O amor às 3 da tarde»; amanhã, «A mania das grandezas»; terça-feira, «Desforra apache»; quinta-feira, «O campeão».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O regresso de Aleluia»; amanhã e segunda-feira, «Sexo louco»; terça-feira, «A ronda do amor»; quarta-feira, «Cleópatra Jones»; quinta-feira, «Homens sem amanhã».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O homem da navalha azul»; amanhã e segunda-feira, «Malícia»; terça-feira, «Cantinfias, o bom pastor»; quinta-feira, «Big Boss o implacável».

Em PORTIMAO, no Cine-Teatro, hoje, «Um cheiro a dólares»; amanhã, «Toda uma vida»; segunda-feira, «Drácula tem sede de sangue»; terça-feira, «Nós as mulheres, somos assim»; quarta-feira, «As Ibéricas Futebol Clube»; quinta-feira, «A pele do diabo»; sexta-feira, «Um amor passageiro».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje e amanhã, em matiné e soirée, «O exorcista»; terça-feira, «A filha do milionário»; quinta-feira, «Não há fumo sem fogo».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Zorro, o cavaleiro da justiça»; amanhã, «Muro de separação»; terça-feira, «Uma espada para um império»; quinta-feira, «A sorte viajou de barco».

Necrologia

Manuel Fabrício Pessanha Barbosa

Faleceu em Lisboa realizando-se o funeral para Beja o sr. Manuel Fabrício Pessanha Barbosa, de 64

anos, proprietário, natural de Vila Real de Santo António, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Luísa Blanco Gomes Pessanha Barbosa. Era pai da sr.ª D. Maria Luísa Gomes Branco Pessanha Barbosa e do sr. André Blanco Gomes Pessanha Barbosa; sogro da sr.ª D. Maria Gabriela Barbosa Uva e do sr. Manuel de la Puente de Sousa Uva; irmão da sr.ª D. Maria Isabel Centeno e dos srs. Fabrício Pessanha Barbosa e eng. José Gaudêncio Pessanha Barbosa; cunhado das sr.ªs D. Francisca Sanches Barbosa e D. Maria de Lurdes Barbosa e do sr. Sebastião Moreira Centeno e avô dos meninos Fernando, Patrícia, Marta e Diana Uva Pessanha Barbosa.

A família enlutada apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pesames.

Lotas

De 25 a 31 de Março

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS :

Conserveira	113 000\$00
Pérola do Guadiana	35 865\$00
Alecrim	18 570\$00
Lestia	17 050\$00
Leste	9 090\$00
Apóstolo S. João	8 800\$00
Cajú	4 800\$00
Isabel Sardo	4 300\$00
Refrega	3 875\$00
Norte	2 000\$00
Total	217 350\$00

De 25 de Março a 2 de Abril

OLHAO

TRAINEIRAS :

Amazona	380 110\$00
Arda	164 260\$00
Princesa do Sul	159 700\$00
Nova Clarinha	110 500\$00
Diamante	108 470\$00
Pérola Algarvia	86 250\$00
Costa Azul	41 320\$00
Conserveira	30 900\$00
Ponta do Lador	28 205\$00
Ilha de Sonho	21 400\$00
Isabel Sardo	9 980\$00
Restauração	7 100\$00
Total	1 148 195\$00

CONSERVAS DE PEIXE

OLYMPIQUE SONIA

SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA. OLHAO PORTUGAL

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Aviso Previdência Rural

Nos termos do despacho de 30/1/75 de Sua Excelência o Secretário de Estado da Segurança Social, foi tornado extensivo o Regime Geral de Previdência aos trabalhadores rurais permanentes das explorações agrícolas, silvícolas e pecuárias.

Assim: 1. As entidades patronais e respectivos trabalhadores são obrigatoriamente inscritos na Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, desde que a actividade seja exercida na área do distrito.

2. As taxas de contribuição, a cargo das entidades patronais e dos trabalhadores, são respectivamente de 17% e 6,5% das remunerações pagas e recebidas, as quais não poderão ser inferiores aos valores fixados na contratação colectiva aplicável aos trabalhadores rurais ou, na sua falta, à remuneração mínima nacional.

3. Este despacho entrou em vigor em 1 de Março de 1975 e aplica-se já às contribuições respeitantes ao mês de Março, que deverão ser pagas de 11 a 20 de Abril.

4. O modo de preenchimento das folhas de férias e do pagamento das contribuições, bem como outros esclarecimentos, poderão ser obtidos na Sede desta Caixa, nos seus Postos Clínicos ou nas Casas do Povo que actuem como suas delegações.

Faro, 1 de Abril de 1975

A Comissão Administrativa

Quem tem medo da Revolução? Muito público num comício da União Democrática Popular em Faro

(Conclusão da 1.ª página)

País. Revolução significava, segundo esses gananciosos exploradores, o caos, a (ultra) miséria, a luta entre portugueses, a batalha desenfreada e inexorável entre irmãos de um mesmo País.

Toda esta orquestrada campanha de deformação e de desinformação, através dos mais largos meios de propaganda (Rádio, Televisão, Imprensa, sessões, etc.) que uma rígida censura tão bem controlava, teria, fatalmente, ao longo dos anos (tantos anos!) que criar raízes no espírito do povo português. Raízes que se acumularam e desenvolveram de tal forma que ainda hoje, depois da histórica revolução do 25 de Abril, trazem manietados de temor, milhares e milhares de portugueses, nossos irmãos de uma pátria libertada do terror fascista. Milhares e milhares de portugueses, gente do povo, que, nas regiões menos desenvolvidas do País, ainda se acobertam, ainda se «agarram» à protecção dos padres mais reaccionários, aos caciques mais influentes, que foram figuras reinantes durante a grande desgraça do Portugal dominado pelo fascismo, com receio de que a Revolução lhes roce a pele e o espírito torturados e desgastados por anos e anos de incondicional submissão. Com medo que a Revolução, agora em marcha pela destruição das peias reaccionárias e opressoras, que tanto os acorrentaram e destruíram, deixando-os na ignorância e na extrema pobreza, venha, enfim, libertá-los e dar-lhes uma nova e lavada face, num País novo, com olhos abertos para a alegria do futuro, com a certeza florida da conquista da Liberdade!

Torna-se necessário que o povo saiba que estamos a viver uma situação revolucionária. É preciso explicar, pela palavra e pelo comportamento, convencer a nossa gente laboriosa e ordeira, de que a aprendizagem da palavra Revolução, o seu conteúdo, o seu significado, é sempre positivo e construtivo. E que esse significado deve ser compreendido como um dos melhores para o povo trabalhador. Não só entendido, mas explicado, interpretado, amado com todos os seus grandes e prometedores bens. E defendido de alma e coração, como aquilo que o povo do nosso País mais almeja, para que os destinos do nosso Portugal, para que a riqueza do nosso território, venham a beneficiar, directa e indirectamente, todo o povo português. O povo que é, em primeira e em última análise, a grande, a maior riqueza de uma nação. De uma Nação

Festa da Mãe Soberana em Loulé

Realiza-se no próximo dia 13, às 17 horas, a tradicional festa em honra da Senhora da Piedade (Mãe Soberana), em Loulé, das mais importantes festas marianas que se efectuam no Sul do País. A imagem foi conduzida processionalmente no domingo de Páscoa, da capela em que se venera e em cujo local está sendo construído um santuário, para a igreja de São Sebastião, naquela vila.

Até ao dia 13, decorrem diariamente diversas cerimónias religiosas.

VENDE-SE

NO CONCELHO DE OLHÃO A CERCA DE 3/4 QUILOMETROS DA VILA

Uma propriedade mista, com casas de habitação, lagar de azeite, ramadas e dependências agrícolas, e uma área total de 35 hectares de sequeiro e regadio com bastante arvoredo e muita água, predominando as citrinas, amendoieiras, oliveiras, alfarrobeiras, etc.

Resposta ao Apartado n.º 10 — OLHÃO.

que todos nós queremos ver livre, próspera e feliz.

Dois dos principais actos de enorme alcance revolucionário que o Conselho da Revolução do M. F. A. decidiu, após a trágica tentativa fascista-reaccionária do 11 de Março, foram as nacionalizações da Banca e dos Seguros. Os bens que essas grandes companhias capitalistas da Banca e dos Seguros acumulavam, para benefício e uso pessoal das meias dezenas de ricos exploradores, serão, agora, aplicados no desenvolvimento das instalações industriais e outras, de que tanto precisa o nosso País — mas para ajuda e benefício dos trabalhadores, do povo de Portugal.

Que o povo aprenda a pura essência, o que tem de grande e de justo, quando em defesa de todos os que produzem a riqueza, a palavra Revolução. E que as gentes simples da nossa Pátria se convencam de que é preciso extirpar, de uma vez para sempre, o que ainda possa existir de medo pela palavra Revolução, tão intencionalmente deformada pelos «todo poderosos» do antigo regime de opressão fascista, essa minoria que viveu uma vida de luxo e de esbanjamento das riquezas que o povo trabalhador produziu, mas de que jamais foi beneficiado.

Revolução é progresso, trabalho construtivo, produção consciente para a criação de riquezas no nosso País. Riquezas essas que venham, depois, a beneficiar directa e indirectamente o povo que as produz.

A palavra Revolução não deve ser sinónimo de desordem, de anarquia. E a Revolução faz-se com a efectiva colaboração de todos os membros progressistas de um País que quer viver em paz, trabalhar em liberdade, em prosperidade e em fraternidade.

A. Vicente Campinas

No ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro decorreu um comício da U. D. P. (União Democrática Popular), que foi presidido pelo sr. José Pisco (operário metalúrgico e membro do Secretariado da União Democrática Popular), ladeado por candidatos daquele partido à Assembleia Constituinte pelo Círculo Eleitoral de Faro. No recinto viam-se alusões, tais como: «Morte ao revisionismo», «Contra a exploração capitalista», «Paz, pão, terra, liberdade, independência nacional», «Não há democracia para o povo, sem ditadura para a burguesia», etc.

A sessão abriu com palavras da candidata Maria José Santos, que fez a apresentação dos restantes candidatos da U. D. P. Joaquim Fernandes afirmou ser necessário sabermos o que era o fascismo para o perseguirmos, tecendo considerandos sobre a exploração do operariado pela burguesia fascista. Apontou que as lutas dos povos das colónias, explorados pelo fascismo contribuíram para que a burguesia enveredasse pela democracia. Criticou o revisionismo e o PCP, tónica que se verificaria durante toda a sessão.

Sobre a questão sindical falou José António Sousa, que referiu a necessidade de constituição de comissões de operários de base e uma oposição aos sindicatos de «caldeirada de classes», chamando ainda a atenção dos operários metalúrgicos para o estudo do contrato de trabalho proposto, concluindo: «abaixo os sindicatos amarelos. Em frente por verdadeiros sindicatos de classes».

Renato Mendes falou sobre a nacionalização da banca, dizendo que «a economia pertence à classe que está no Governo e quem está no Governo não são os trabalhadores» e que «os trabalhadores só têm uma missão — lutar contra a exploração capitalista». Disse ainda que «o socialismo não se constrói com as medidas impostas pela burguesia, começa, sim, pela ditadura do proletariado».

Helder Gorgulho disse estar a burguesia a cavar a sua própria sepultura, pois os operários avançam numa ofensiva geral em toda a parte, afirmando que a burguesia ainda não caíra, apenas mudara de cor, como o camaleão e que a exploração do homem pelo homem ainda não acabara. Recordou os ensinamentos de Lenine sobre as greves e as razões por que os revisionistas se opunham às greves. Terminou dizendo: «estaremos com

o MFA se o MFA estiver connosco e esta é a nossa resposta aos revisionistas».

Gravata Rodrigues falou sobre «problemas da habitação», apontando as péssimas condições em que vivem muitos operários, lançados para a periferia citadina. Referiu que a lei do congelamento das rendas não serviu para resolver o problema da habitação, pois os senhorios arranjaram logo fugas à lei, em seu proveito; que a ocupação das casas, não resolvendo o problema habitacional, era uma forma de luta e que «o problema habitacional só será resolvido quando o poder for retirado às classes exploradoras».

Horácio Negrão focou o tema «a carestia do custo de vida», fazendo comparações entre as economias da Albânia e da China, ao serviço do povo, e ao dos países capitalistas e revisionistas. Afirmou que «só criando novas estruturas e nacionalizando a economia se pode acabar com o aumento do custo de vida, o desemprego e os despedimentos».

O último orador foi José Pisco, que falou sobre a actividade e a linha de massas da UDP, explicando as razões que levaram a retirar a foice e o martelo da bandeira do partido de acordo com as determinações do Conselho de Revolução. Disse que todo o trabalho de massas tem de ter uma linha política e ideológica, uma cabeça e essa cabeça é o proletariado com o seu partido leninista-marxista. Referiu que a U. D. P. é uma organização revolucionária que tem como objectivo a democracia popular e que ao longo dos séculos a luta de massas fora o grande motor transformador da sociedade. Disse ainda que a U. D. P., na linha de massas, tinha de estar sempre na vanguarda e era preciso sair para a rua, pois os centros da U. D. P. «não são cafés mas sim bases para lançarmos acções revolucionárias» e «é necessária uma vigilância proletária constante».

Venda de 3 barcas

Vende-se 3 barcas com 5/7 anos de existência em estado de novas, com 10/11 metros de comprimento, com capacidade de 7/8 toneladas de carga. Trata Sequeira, Limitada, telef. 52003 — Albufeira.

um tractor grande no trabalho ... e pequeno no tamanho

Veja um HINOMOTO em acção. Repare no seu baixo consumo. Verifique como ele é um verdadeiro tractor, apenas mais pequeno. Porque HINOMOTO é o mini-tractor japonês do presente com a técnica do futuro. Com alfares para todos os trabalhos agrícolas. Adaptação para fins industriais. Peça uma demonstração ao Agente de Tractores de Portugal.

grande no trabalho, pequeno no tamanho

HINOMOTO

Distribuidores Tractores de Portugal, Comércio, Indústria, S.A.R.L.



JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

posta com o recolher obrigatório, tendo seguido para ali os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Coordenação Interterritorial.

Os incidentes graves foram motivados por confrontos nos muelles entre grupos armados da FNLA e do MPLA e a tensão caiu de um dia para o outro sobre a cidade. O acordo estabelecido entre o Governo português e os movimentos de libertação decide que a ordem na cidade fique entregue ao comando militar português e a patrulhas mistas constituídas por elementos da FNLA, MPLA e UNITA. Estes últimos serão limitados, sendo retirados os excedentes para fora da cidade de Luanda.

Isso evitaria novos confrontos entre os movimentos rivais, segundo afirmam os entendidos, mas a verdade é que Angola é um problema em permanente conflito, um «outro Vietnam» — já foi afirmado — com interesses antagónicos em jogo, influências de toda a ordem e os próprios movimentos de libertação com concepções políticas diferentes.

Por isso, os Acordos do Alvor são frágeis e será necessária uma grande vigilância dos responsáveis para que eles consigam manter-se

Foi criada a reserva do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

na medida do possível, algumas causas que possam contribuir para a poluição do rio Guadiana, em especial nas zonas por este abrangidas nos dois concelhos, aproveitando e valorizando ao mesmo tempo, algo do muito que na região castro-marinhense existe com bastante interesse no campo da arqueologia.

A nova Reserva terá a administração de uma comissão presidida por um delegado da Comissão Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico.

Veio ao Algarve o secretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Suécia

Chegou ao Aeroporto de Faro, o primeiro grupo de turistas suecos da nova estação, transportados pela RESO, empresa sueca que manteve totalmente os seus programas para Portugal.

Entre os visitantes vinha o sr. Sverker Astrom, secretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Suécia, que passará um período de férias nesta Província.

de pé e sobreviver. Aquilo que em teoria parecia ter uma força extraordinária prova, na prática, estar sujeito a graves divergências de raiz.

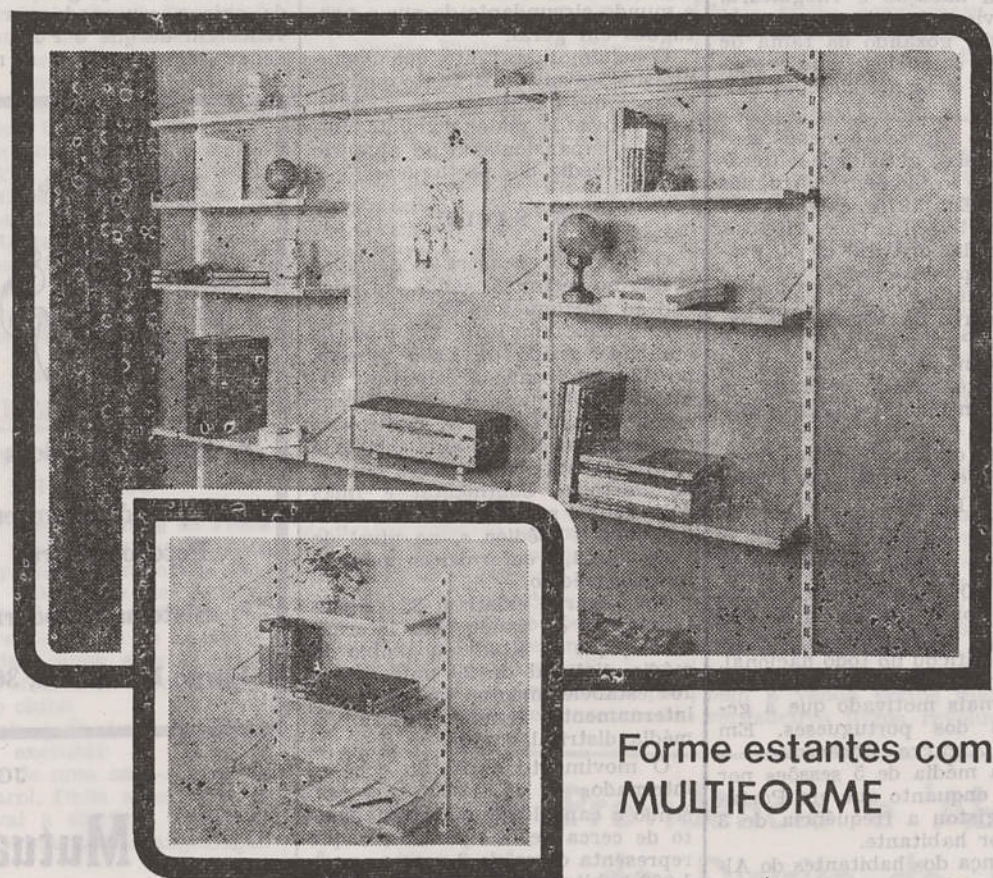
Mais próxima da solução está Moçambique, a três meses apenas da independência total. Ali, a Frelimo conseguiu impor-se e dominar os pequenos núcleos nacionalistas que, decerto, irão causar problemas no futuro, como já aconteceu no passado. Mas nunca terão a importância e a representatividade de Angola porque, em Moçambique, há maior coesão no processo de libertação. Por isso, se facilitaram as conversações moçambicanas, por isso o ministro Melo Antunes se deslocou agora à Tanzânia para conferenciar com Samora Machel, o único interlocutor forte e válido em todo este problema moçambicano. Foram feitos os últimos contactos com vista à separação definitiva da antiga colónia portuguesa, nomeadamente no aspecto económico e financeiro. As condições são completamente diferentes de Angola e a independência bem mais próxima.

Por coincidência, surgiu em Bissau um movimento conspirativo contra os dirigentes do PAIGC. Foram feitas treze prisões, incluindo ex-comandos do exército português, africanos e dois conhecidos políticos ligados ao antigo regime. O objectivo da conjura era travar o processo de descolonização de Cabo Verde além de liquidar os chefes do PAIGC. Aqui, a conjura foi descoberta a tempo e não teve consequências, mas veio provar que mesmo após a independência da Guiné-Bissau, subsistem ali elementos reaccionários dispostos a impedir e prejudicar um processo que já vai adiantado e teve o acordo unânime de duas nações.

O caso de Bissau é um aviso para aqueles que confiam demasiado no processo descolonizador pois na sombra há sempre elementos dispostos a contrariar e perturbar aquilo que parece lógico ao rumo de liberdade e independência dos povos. Bissau é um evidente grito de alarme que se repercutiu em Lourenço Marques, em Luanda, na Cidade da Praia, em S. Tomé.

Mateus Boaventura

ESTANTES PRÁTICAS, MODERNAS E DECORATIVAS!



Forme estantes com MULTIFORME

Para cada problema uma solução!

Estas soluções são apenas um número limitado de exemplos de aplicação do sistema de estantes MULTIFORME. Dê largas à sua imaginação na certeza de encontrar uma fórmula prática, económica e atraente de resolver os seus problemas de espaço e decoração.

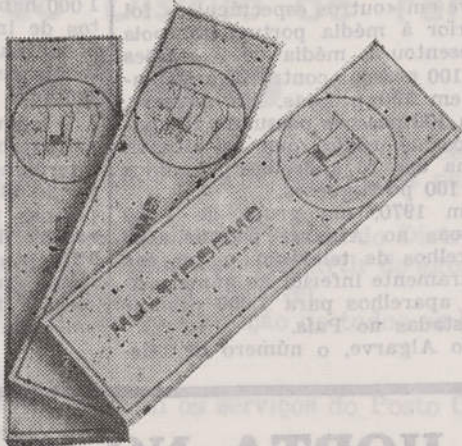
Um produto de:



IRAL-INDUSTRIAS E COMERCIO METALOMECAÑICOS, S.A.R.L.

Telefones 52160 — 52161 • Telegramas IRAL • OLIVEIRA DO HOSPITAL • Portugal
Av. Santos Dumond, 47 r/c B • Telefones 779115-764652 • Lisboa 1
Av. Fernão de Magalhães, 642 • Coimbra
Rua Faria de Guimarães, 526 • Telefone 488141 • Porto

Agente no Algarve: BARRANQUEIRO & ESTEVÃO, LDA. — Av. da República, 210 — Olhão



Vende-se Vende-se

Estabelecimento de vinhos e mercearias, com óptima clientela, no sítio da Murteira — Livramento — Luz de Tavira (junto ao mar).

Trata Daniel Pacheco — B. N. U. — Vila Real de Santo António

Propriedade de sequeiro e horta, com casa de habitação, no sítio de Amaro Gonçalves — Tavira.

Resposta a este jornal ao n.º 255/75.

rega por aspersão "BAUER"

rega em todo o terreno... rega todas as culturas.

ASPERORES
de jacto raso
de grande alcance
de rega em sector
de jacto duplo
(para chorume, modelo especial)

TUBAGEM
transportável,
com acoplamento
rápido, articulado.

INSTALAÇÕES DE
REGA POR ASPERSÃO
transportáveis - semi-fixas
totalmente fixas.

VIATURAS -
CISTERNA
para:
aspiração automática
e aspersão de
estrume líquidos.

MATERIAL P/ FERTIRRIGACÃO
EQUIP. P/ ESTABULAÇÕES

• rega de humedecimento
• rega contra geadas
• rega com estrume líquido

— projectos para:
agricultura
e pecuária

MOTO-BOMBAS
ELECTRO-BOMBAS
BOMBAS P/ TRACTOR
grandes stocks

capacidade: 1700 a 4500 litros

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

GUSTAVO CUDELL, LDA.

DIVISÃO O.P. • DIV. REGA • DIV. MÁQUINAS • DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS
 LISBOA 5-Avenida do Brasil, 88 A/B PORTO-Rua do Bolhão, 157 ELVAS-Largo da Misericórdia, 15 A
 Telef. 771701-767717 - Telex 1439 Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723 Telegramas "REGA"

O Algarve sócio-económico

(Conclusão da 1.ª página)

humanizante, sendo portanto o seu sujeito, o homem.

2. A POPULAÇÃO

A população algarvia encontra-se em declínio, pois o número de habitantes baixou de 315 milhares de pessoas para 269 milhares, entre 1960 e 1970. O decréscimo de 15% no quantitativo populacional do Algarve, superou excessivamente a redução de 2,3% das gentes portuguesas do Continente e Ilhas, no dobrar de 1960 para 1970.

Não se pode explicar tão acentuada queda populacional, com base na existência de uma população excessiva relativamente aos recursos naturais, pois, em 1960, viviam 62 pessoas em cada quilómetro quadrado de terra algarvia, marca nitidamente inferior à densidade de Portugal, de 97 pessoas.

O fluir da população é condicionado por duas forças contrárias, cresce com os nascimentos e diminui com os óbitos.

No decénio considerado, o saldo fisiológico algarvio, isto é, a diferença entre nascimentos e mortes, totalizou 14 milhares de indivíduos.

Considerando a população existente nos dois anos e o acréscimo de pessoas, observamos que além de cerca de 24 milhares de emigrantes, assinalados nas estatísticas, abandonaram a Província mais de 37 milhares, com destino desconhecido; uns emigraram clandestinamente e outros deslocaram-se para outros pontos do País.

A média emigratória anual de 2 400 pessoas, colocou a emigração algarvia abaixo da saída anual de 2 900 pessoas registada em Portugal Continental e Ilhas Adjacentes.

A reprodutividade do povo algarvio, aferida pela média anual de 15 nascimentos em mil pessoas, é francamente inferior à do povo português, expressa por 23 nascimentos em referência ao mesmo número de pessoas. Trata-se de um fenómeno susceptível de várias interpretações, nomeadamente, menor grau de religiosidade, influência climática, melhor informação sobre a sexualidade.

Na face oposta do fenómeno populacional, o da mortalidade, observou-se, no Algarve, a média anual de 11 mortes em cada 1 000 pessoas, que superou a média de 10 mortes por ano em cada 1 000 pessoas verificada no País.

A dinâmica populacional da região, gerou uma população com predominância de crianças e velhos, que se reflectirá na diminuição da taxa de natalidade e incrementará a mortalidade relativa.

O fenómeno observado do abandono da terra, levou a população em idade laboral, tendo-se reduzido a força de mão-de-obra, que foi substituída pela imigração de cabo-verdianos.

3. EDUCAÇÃO

A frequência da instrução primária cobre a quase totalidade das crianças em idade escolar. A evolução da frequência da instrução primária, foi a seguinte:

1960	—	26 807	alunos
1965	—	24 381	>
1970	—	24 683	>
1972	—	24 048	>

A redução do número de alunos da instrução primária talvez seja explicável em consequência do surto emigratório.

A frequência do ensino secundário ascendeu de 7 600 alunos para 12 600 no período decenal considerado.

Relacionando as crianças que frequentam os dois ramos de ensino,

no, observa-se que o algarvio manifesta maior interesse em promover a educação de seus filhos do que o português em geral.

No Algarve, por cada aluno do secundário frequentavam 3,5 alunos o ensino primário, em 1960, e 2 alunos em 1970, e no mesmo ano, em Portugal, a relação entre o número de estudantes dos dois ramos de ensino era de 1 para 2,5. Apresenta interesse conhecer o tipo de ensino secundário que mais suscita a adesão do povo algarvio.

O ensino técnico profissional, nas suas especialidades de comércio e indústria, é o mais frequentado,

	1970		1972	
Ensino Ligeiro	Número de estudantes	%	Número de estudantes	%
Ensino Ligeiro	3 224	39	4 121	45
Ensino Técnico-Profissional	4 903	60	5 027	54
Ensino Agrícola	15	0,2	—	—
Ensino Eclesiástico	75	0,8	62	1
	8 217	1 000	9 210	100

JORNAL DO ALGARVE
N.º 941 — 5-4-75

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 21 de Abril, pelas 15 horas, do ano corrente, no Tribunal desta comarca, na carta precatória vinda da 4.ª Vara Cível de Lisboa, extraída da Execução de Sentença n.º 2083/A que a FINA Portuguesa, Óleos e Carburantes, SARL, move contra a firma Auto-Avenida Acessórios, Lda., com sede em Vila Real de Sto. António, não-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, dos seguintes bens:

1.º

O direito de trespassar e arrendamento da Estação de Serviço e recolha de veículos automóveis, onde está instalada a executada, Auto-Avenida Acessórios, Lda., na Av. da República, desta vila, que vai à praça pelo valor de 400 000\$00.

2.º

Uma furgoneta IF-91-92, de caixa fechada, da marca «Peugeot», a gasolina, muito usada, que vai à praça pelo valor indicado no processo.

3.º

Um elevador de automóveis, fixo ao solo, e respectiva aparelhagem de lubrificação, em ferro, composto por 2 caixas e depósito, em bom estado, que vai à praça pelo valor indicado no processo.

Vila Real de Santo António, 15-3-75

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

O Escrivão de Direito,

a) Américo G. Correia

embora tenha crescido, em termos relativos, menos acentuadamente do que o ensino liceal, entre 1970 e 1972. É inaceitável a inexistência do ensino técnico, agrícola e piscatório, numa região cuja actividade económica se prende a esses domínios. Por outro lado, a reduzida frequência do ensino eclésiástico traduz o fraco pendão religioso do homem algarvio. Rematamos as considerações efectuadas, exprimindo a evolução, por ramos de ensino, da escolaridade secundária algarvia.

	1970		1972	
Número de estudantes	%	Número de estudantes	%	
Ensino Ligeiro	3 224	39	4 121	45
Ensino Técnico-Profissional	4 903	60	5 027	54
Ensino Agrícola	15	0,2	—	—
Ensino Eclesiástico	75	0,8	62	1
	8 217	1 000	9 210	100

4. A CULTURA

A cultura de um povo manifesta-se nas suas festas, em realizações artísticas e na prática desportiva. As festividades algarvias centram-se, preferencialmente, em torno do bailado. O bailado típico da Província, o corridinho, desmente a apregoadada dolência do homem meridional.

As realizações artísticas do algarvio, limitam-se, praticamente, ao folclore, que possui harmoniosas canções. Talvez, como reflexo da luminosidade mediterrânica, o algarvio dedica-se, fundamentalmente, à prática dos desportos de massa, o futebol e o ciclismo.

As aptidões marítimas da região, deveriam ser aproveitadas para despertar o interesse dos seus naturais pela natação e vilegiatura. O algarvio possui temperamento extravertido, gozando da fama de «falar pelos cotovelos», que encontra eco nas suas predilecções culturais.

O povo do Algarve é menos sensibilizado pelas actividades literárias do que o homem português em geral. Em 1970, existiam 27 editores e livreiros no Algarve, sendo a média distrital de 50 produtores de publicações.

No mesmo ano, publicaram-se 3,5 exemplares de jornais por habitante da Província, nível que se situou aquém dos 45 exemplares por habitante, média registada em Portugal Continental e Ilhas Adjacentes.

O distrito de Faro é menos favorecido do que os demais em bibliotecas, pois possuía 5, abaixo da média de 13 para o País. No mesmo ano, as bibliotecas algarvias acusaram a presença de 30 leitores para 1 000 habitantes, marca assaz inferior à frequência de 320 leitores em cada 1 000 pessoas, como se verificou no todo nacional.

No domínio audio-visual, o algarvio é mais motivado que a generalidade dos portugueses. Em 1970, no Algarve, observou-se a frequência média de 5 sessões por residente, enquanto que em Portugal se registou a frequência de 3 sessões por habitante.

A presença dos habitantes do Algarve em «outros espectáculos» foi inferior à média portuguesa, pois apresentou a média de 7 sessões por 100 pessoas contra 27 assistentes em 100 pessoas. No Algarve, cada 100 pessoas possuíam 19 aparelhos de rádio, que se situava acima dos 16 aparelhos possuídos por 100 portugueses.

Em 1970, um grupo de 1 000 pessoas no Algarve possuía 0,03 aparelhos de televisão, o que era ligeiramente inferior ao número de 0,04 aparelhos para 1 000 pessoas registadas no País.

No Algarve, o número de tele-

Projecto de electrificação que parece lesar muita gente da Serra do Caldeirão

(Conclusão da 1.ª página)

timos lesados, e quem pagará estes «enganos» também. S. O. S. — aqui, Serra do Caldeirão. Ou então siga a dança, mas nós não podemos deixar seguir a dança com tais «partituras». A música agora é, tem de ser, outra.

Faro, 26 de Março de 1975

a) Manuel Costa Brás
(em nome de mais 600 pessoas)
Rua Serpa Pinto, 80-3.º Esq.
Faro

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:



APM
R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

visores subiu de 9 406 para 16 297, entre 1970 e 1972, cresceu de 77% em termos relativos, ao passo que o número de televisores existentes no País, no mesmo período, aumentou de 40%. Esta subida coloca o algarvio melhor informado sobre o mundo circundante do que o português em geral.

Concluimos, portanto, que as manifestações culturais, tanto qualitativas como quantitativas, corroboram a tese da maior comunicabilidade e expansionismo do algarvio que da média dos portugueses.

5. SAÚDE

O algarvio encontra-se desfavorecido no sector da saúde em relação ao português médio.

Existiam, em 1970, 0,5 médicos em cada grupo de 1 000 pessoas no Algarve, sendo a cobertura sanitária portuguesa de 0,9 médicos em 1 000 habitantes. A desproporção entre médicos e enfermeiros é mais flagrante no Algarve do que no Portugal Continental e Ilhas Adjacentes, sendo de 0,7 enfermeiros para 1 médico e, ao nível do País, de 1,2 enfermeiros para o mesmo médico.

No Algarve existiam 26 estabelecimentos de saúde com internamento, que se situavam abaixo da média distrital de 29 unidades, e 104 estabelecimentos de saúde sem internamento, também inferior à média distrital de 109.

O movimento anual de doentes internados é de 13 000 pessoas, sendo a capacidade de internamento de cerca de 500 pessoas, o que representa cerca de 2 pessoas para 1 000 habitantes. Os estabelecimentos de internamento do País dispõem da capacidade de internamento de 4 pessoas para um conjunto de 1 000 habitantes.

O número de pessoas inscritas, nos estabelecimentos de saúde sem internamento, para exame médico, foi de 485 em cada grupo de 1 000 pessoas residentes no Algarve. A escala do País, registou-se, em 1970, o número de 720 pessoas inscritas para consultas médicas, no mesmo tipo de estabelecimentos, em cada 1 000.

Faroletro

CORREIO de LAGOS

ACTOS DE VANDALISMO EM ODIÁXERE

Quando no *Jornal do Algarve* de 1 de Março findo, lemos «Odiáxere e a Democracia», da autoria de José Domingos Reis, presidente da Junta Provisória da Freguesia, duvidamos da existência de verdadeiros democratas capazes de realizar de princípio a fim algo que resulte a bem da colectividade.

A pouco mais de um mês dos apelos do autor, já nos convecenemos de que a democracia desejada se vai transformando em anarquia generalizada, após assaltos e roubos verificados em propriedades de Rosendo José Duarte e no Café Nascimento, na oficina de Carlos Daniel Duarte, que mantém alguns operários, em casa ocupada abusivamente, de súbito suíço, agora já desocupada, por ordem das autoridades, em tanques de lavar destruídos ou danificados, enfim, um sem número de actos de vandalismo cuja repressão urge e julgamos possível, desde que o Povo colabore.

Os incêndios verificados no estabelecimento e habitação do sr. Rosendo e oficina do sr. Carlos ocasionaram prejuízos materiais de cerca de 200 contos e não erraremos muito se os considerarmos postos por elementos sem formação que, após se terem apoderado de algum dinheiro que encontram, quiseram, por maldade, gozar o espectáculo de destruição de géneros alimentícios e bebidas sem proveito para quem quer que fosse, antes com prejuízo para as propriedades vizinhas que não foram atingidas talvez por o tecto da casa onde se manifestou o incêndio não ser de matéria inflamável.

Do programa da Junta de Freguesia de Odiáxere que foi tornado público, consta a intenção de levar a efeito a formação de comissões de zona constituídas por quatro pessoas nela residentes, que serão responsáveis pelo bom andamento e resolução dos problemas relativos a cada zona e, com as outras comissões, discutirão os assuntos a nível local (de zona) e a nível geral (de freguesia), tudo isto com vista à construção de edifício público com a superior e única finalidade de servir os habitantes de toda a freguesia, a nível político, social e cultural.

Porém, em face dos lastimáveis acontecimentos que ficaram referidos, além de outros que no género admitimos se tenham desenvolvido na área da freguesia de Odiáxere, ousamos defender que pelo menos no presente momento as comissões de zona se preocupem com a formação do povo, especialmente as camadas onde abundam elementos que, esquerdistas, diretistas ou centristas que sejam não tendo noção das responsabilidades, se julgam no direito de agir a seu modo por se convencerem de que o Povo pode ordenar sem aprender a respeitar,

constituindo grave perigo para a formação da democracia que a maioria dos portugueses dizem desejar, mas poucos, muito poucos mesmo, agem no sentido de concretizar.

Sem ordem, respeito, auxílio mútuo e espírito de sacrifício, nada feito para atingirmos caminho que nos dignifique. Vamos pois trabalhar mais e reivindicar menos, caminhando devagar para evitar tropeçarmos nos altos e baixos que a corrupção dos nossos dias origina, e talvez as trevas se dissipem. Contrariamente, a escuridão aumentará e os precipícios tornar-se-ão inultrapassáveis.

MÁRIO SOARES EM LAGOS

Em 30 deste mês, em sessão de propaganda eleitoral, Mário Soares falou ao povo de Lagos. Muitas centenas de pessoas o ouviram atentamente, talvez porque as suas palavras, constituíram uma chamada à razão de ser das coisas. Prometeu que o Partido Socialista lutará por mais equilíbrio, com vista a serem alcançados meios que proporcionem progresso social económico, cultural e assistencial, não escondeu o repúdio pela violência e pelas ditaduras, visto que a do regime fascista nos oprímia durante 48 longos anos; numa palavra demonstrou vontade de acertar na construção do Portugal livre que todos desejamos. Teve o bom senso de não menosprezar qualquer outro partido, demonstrando assim que o respeito mútuo se impõe para vencermos com honra.

Os eleitores terão pois de pensar muitas vezes para escolher o partido que sirva para defender os interesses da Nação sem prejuízo de assistência condigna a todos os portugueses, visto que os programas pouco diferem uns dos outros, mas os homens dispostos ao sacrifício para que as causas que interessam ao bem colectivo triunfem, não se descurtinam com facilidade.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se andar em Vila Real de Santo António

4 amplas asso., com hall, 2 q. b., 3 roup., cozinha, desp. Falar na Av. Prof. Egas Moniz, 38 r/c dt.º, Vila Real de Santo António.

Vende-se

Na Fuseta, prédio urbano composto por casa e quintal, na Rua das Vinhas, n.º 50. Trata o próprio na Rua da Princesa, 109 — Vila Real de Santo António.



DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA

Alvará do Ministério da Educação Nacional

Direc. Téc. de Felisberto Correia

- * Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- * Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- * Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 - PORTIMÃO

JORNAL DO ALGARVE — N.º 941 — 5-4-75

Mutualidade Popular Associação de Socorros Mútuos

SEDE — FARO

2.ª PUBLICAÇÃO

Perante a Direcção da Mutualidade Popular, Associação de Socorros Mútuos com sede em Faro, correm éditos de trinta dias a contar da data da segunda publicação deste anúncio, para habilitação ao legado de sobrevivência e respectivos ranteios, no montante de onze mil trezentos setenta e nove escudos e trinta centavos, deixado pelo sócio n.º 5 244 — senhor António Gonçalves Café, que foi proprietário, residente no sítio do Serro do Ouro, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, aonde faleceu em 16 de Janeiro, passado.

São por este meio convidados todos os interessados a requerer dentro do prazo designado, o que julgarem de seu legítimo direito.

Pela Direcção

O Presidente,

Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães

ALUGA-SE

Na Praia da Rocha apartamento mobilado. Ao mês ou ao ano. Dirigir ao telef. 24617 — PORTIMÃO.

HORTA NO ALGARVE

Precisa-se casal capaz para tratar de propriedade com 1 hectare, com dependência e casa, electricidade, árvores várias de frutas, água bastante e acesso fácil, local tranquilo, próximo do Livramento, a 10 kms de Olhão. Possibilidade também de arrendamento. Resposta a este jornal ao n.º 260/75.

Actualidades desportivas

Campeonatos Nacionais

F U T E B O L

I DIVISÃO

comentários de João Leal

Pesada punição sofreu o Farense no domingo de Páscoa. Foi a maior derrota conhecida pelos algarvios, no seu reduto, desde que militam na Divisão Maior. Paradoxalmente, a turma efectuou também uma das melhores actuações, com excepção para o sector recuado, que esteve irreconhecível. O citarmos que os «leões» de Faro tiveram a seu favor 16 cantos, contra 4 dos norteños, define o que foi o seu constante ataque ao último reduto do Futebol Clube do Porto, equipa que chegou a conhecer momentos de pânico.

O Olanhense vendeu cara a derrota no Estádio do Bessa, a despeito do domínio do Boavista. Ao longo da partida, o Olanhense houve-se no sistema de contra-ataque, colocando à frente Ademir e Renato, que não foram suficientes para surpreender a bem estruturada defensiva norteña.

II DIVISÃO

Vitória justa a alcançada pelo Portimonense, no seu reduto sobre o Caldas. Duas equipas sem problemas classificativos houve-ram-se com empenho e dedicação.

III DIVISÃO

Mercê da sua vitória, o Esperança distanciou-se de novo, mais, do

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Farense, 1 — Porto, 5
Boavista, 2 — Olanhense, 1

II DIVISÃO

Portimonense, 2 — Caldas, 0

III DIVISÃO

Beja, 1 — Sambrazense, 0
Esperança, 3 — Silves, 0
Paio Pires, 0 — Lusitano, 0
Alcochetense, 6 — Torralta, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

TAÇA DE PORTUGAL

Covilhã-Olanhense
Benfica-Portimonense

CAMPEONATOS NACIONAIS JUNIORES

II DIVISÃO

São Luis-Juventude

JUVENIS

Olanhense-Lusitano
Portimonense-Silves

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Louletano-Tavirense
Moncarapachense-Quarteirense

INICIADOS

Esperança-Farense
Olanhense-Tavirense

Torneio de futebol no barlavento algarvio

Na 2.ª jornada do torneio de futebol promovido pelo Juventude de Aljezur, os resultados foram os seguintes:

Vila do Bispo, 0 — Marítimo, 2;
Bensafrim, 5 — Jun. do Esperança, 0;
Alfombras, 0 — Búdens, 8;
Sagres, 4 — Espiche, 0; Aljezur, 3 — Odiáxere, 2; Boa Vista, 1 — Hotel de Lagos, 1.

A 3.ª jornada oporá os seguintes grupos:

Vila do Bispo-Bensafrim; Jun. do Esperança-Alfombras; Búdens-Sagres; Espiche-Aljezur; Odiáxere-Boa Vista e Marítimo-Hotel de Lagos.

O Juventude comunica-nos que luta por um desporto verdadeiramente popular, tendo começado pelo futebol, apenas por já existirem recintos desportivos para a sua prática e estar mais divulgada esta modalidade. Pensa no entanto promover em breve a prática de outras actividades desportivas.

2.ª classificado que agora é o Vasco da Gama. A surpreendente derrota da equipa da Costa da Caparica contribuiu também para esta alteração.

O Sambrazense foi perder por um tento solitário, em Beja.

O Lusitano arquivou mais um ponto, obtendo um excelente resultado em Paio Pires.

JUNIORES

Retoma amanhã a sua marcha o Nacional da II Divisão. Em Faro, o São Luis, caso derrote o Juventude de Évora, ascenderá ao comando.

TAÇA DE PORTUGAL

Amanhã, mais uma eliminatória da prova e agora já com os primodivisionários em despique com os «sobreviventes» da 2.ª e 3.ª divisões. O Olanhense desloca-se a Covilhã. O Portimonense vai até Lisboa, para defrontar o Benfica. O Farense ficou isento desta eliminatória.

CICLISMO

CAMPEONATO NACIONAL DE POPULARES NO ALGARVE

A Federação Portuguesa de Ciclismo promove neste fim-de-semana o Campeonato Nacional de Fundo para Populares na zona da Associação de Ciclismo de Faro. O programa é o seguinte: hoje, prova em linha na extensão de 100 kms., com partida de Tavira (E. N. junto ao cemitério) e passagem por Olhão, Faro, Loulé, Barranco do Velho, São Brás de Alportel e Santa Catarina e chegada à pista do Ginásio, em Tavira; amanhã, contra-relógio individual com início às 10 horas, no percurso Santa Catarina da Fonte do Bispo, Tavira (Vale Caranguejo), Santa Catarina da Fonte do Bispo (30 kms.).

TENIS DE MESA

CAMPEONATO DA F. N. A. T. (EQUIPAS)

São os seguintes os encontros a disputar para o Distrital da F. N. A. T. (colectivo):

Segunda-feira: FIAAL-Montepio Geral; Alto Rodes-Faceal; Terça-feira, A. F. Bota-FIAAL; S. Francisco-Montepio Geral. Quarta-feira, Banco do Algarve-FIAAL; A. F. Bota-S. Francisco. Quinta-feira: S. Francisco-Banco do Algarve; Alto Rodes-Montepio Geral. Sexta-feira: Faceal-Montepio Geral. Em 14 de Abril: Banco do Algarve-Faceal; Montepio Geral-FIAAL. Em 15: Montepio Geral-FIAAL. Em 16: FIAAL-S. Francisco; A. F. Bota-Alto Rodes. Em 17: Faceal-A. F. Bota; Alto Rodes-Banco do Algarve. Em 18: FIAAL-Alto Rodes; Montepio Geral-A. F. Bota. Em 19: Faceal-FIAAL. Em 21: Banco do Algarve-Montepio Geral; S. Francisco-Faceal. Em 22: Alto Rodes-S. Francisco; A. F. Bota-Banco do Algarve.

Todos os jogos têm início às 21 horas.

PESCA DESPORTIVA

PROVA «ABERTURA» EM OLHÃO

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, promove amanhã, para início da presente temporada desportiva o «Concurso de Abertura», que decorrerá na ilha da Culatra, entre as 7,30 e as 14 horas. O leilão das canas e sorteio dos pesqueiros efectua-se hoje, às 21,30 na sede do clube.

Entretanto o C. A. P. de Olhão propõe-se executar o plano de construção de uma casa-abrigo na ilha do Farol. Dada a carência de recursos vai a direcção empreender uma campanha de angariação de fundos.

Sessões de esclarecimento do Movimento de Esquerda Socialista

O M. E. S. (Movimento de Esquerda Socialista), no decurso desta semana tem vindo a promover comícios em Olhão, Monte Gordo, Santa Bárbara de Nexe, Martinlongo, Bordeira e S. Bartolomeu de Messines, anuncia mais as seguintes sessões de esclarecimento político:

Hoje, em Faro, no Clube de Futebol Os Bonjoanenses; Alto Rodes na Cuf, e nos Artistas, às 21 horas. Amanhã, em Loulé, no Palácio do Trigo, às 21 horas. Na segunda-feira, em Caceia, no Cine-Cacelense, às 21 horas, no Rio Seco, em local a designar e em Lagos, no Clube de Futebol Marítimos, às 21 horas. Na terça-feira, em Cachopo, na Escola Primária, às 21 horas; em S. Brás de Alportel, no Cine-Teatro, às 21 horas e em Vila do Bispo, no salão de festas da Misericórdia, às 21 horas. Na quarta-feira, em Pechão, no Clube Oriental de Pechão, às 21 horas; em Armação de Pêra, no Casino, às 21 horas e em Lagoa, em local a designar. Na quinta-feira, em Moncarapacho, na Casa do Povo, às 21 horas; na Conceição de Tavira, na Casa do Povo, às 21 horas e em Monchique, na Casa do Povo, às 21 horas. Na sexta-feira, em Castro Marim, no Cinema Mariani, às 21 horas; em Quarteira, no Cinema Mariani, às 21 horas e em S. Marcos da Serra, na Soc. Recreativa de S. Marcos, às 21 horas. Em 12 deste mês, em Vila Real de Santo António. Em 13, em Tavira, no Cine-Teatro António Pinheiro, às 17 horas; e no Montenegro (Faro), no cinema, às 21 horas. Em 14, em Alcoutim, na Casa do Povo, às 21 horas; em Estoi, no Cinema Ossónoba, às 21 horas e em Portimão, no salão da Casa dos Pescadores, às 21 horas. Em 15, na Fuseta, no Cinema Topázio, às 21 horas; na Conceição de Faro, na Casa do Povo, às 21 horas e em Tunes, em local a designar. Em 16, em Poço de Bolliqueime, em local a designar; na Luz de Tavira, na Casa do Povo, às 21 horas e em Paderne, na Casa do Povo, às 21 horas. Em 17, no Livramento, no Cinema Mariani, às 21 horas; em Alte, na Casa do Povo, às 21 horas e em Aljezur, na Sociedade Recreativa Vencedora, às 21 horas.

Comunicado da Frente Eleitoral de Comunistas (Marxistas-Leninistas)

Com o pedido de publicação, recebemos da comissão concelhia de Vila Real de Santo António, da FEC, o seguinte comunicado:

A Frente Eleitoral de Comunistas (M. L.), realizou no último fim de semana dois comícios, um em Monte Gordo e outro em Castro Marim, os quais decorreram na melhor ordem e foram seguidos, no final, de debates. Falaram vários oradores e as suas intervenções foram seguidas com entusiasmo e interesse pelos trabalhadores presentes. No princípio e no fim dos comícios foi cantado o hino dos trabalhadores, a «Internacional».

Os oradores focaram em especial as teses que estão englobadas no programa da FEC (m-l) que são a exploração capitalista, a que os trabalhadores estão sujeitos. Foram também abordados os problemas fundamentais que afectam hoje a classe operária, que são os sindicatos, que se encontram na mão de dirigentes oportunistas que têm de ser combatidos. Apeliou-se para que os trabalhadores se organizem em todas as secções de trabalho, em comités operários, a fim de melhor poderem controlar o seu sindicato. Focou-se aspectos da política internacional, desmascarando

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Aviso

— São lamentáveis os atrasos nos pagamentos dos reembolsos das despesas de acção médico-social efectuados pelos beneficiários.

— A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro pretende que os citados reembolsos, a partir de agora, sejam efectuados o mais rapidamente possível.

— Para isso necessitamos da colaboração de todos os beneficiários.

Que colaboração pedimos?

— Sempre que possível, utilizem os serviços do Posto Clínico da área da sua residência.

— Na impossibilidade da obtenção de consulta naqueles serviços, os documentos respeitantes às despesas efectuadas deverão ser sempre, acompanhados por impresso próprio que será fornecido e autenticado pelo respectivo Posto Clínico.

ASSIM, no seu próprio interesse, NUNCA envie os documentos de despesa sem que sejam acompanhados pelo referido impresso depois de autenticado pelo seu posto clínico.

Faro, 19 de Março de 1975

A Comissão Administrativa

Assaltada e destruída a sede do P. P. D. em Faro

Decorreu em ambiente tumultuoso o comício promovido na tarde de 22 do mês findo, no São Luis Parque, em Faro, pelo Partido Popular Democrático para apresentação dos seus candidatos por este Círculo.

Na mesa, os candidatos drs. Cristóvão Neto, advogado; João Dias Neves, advogado; eng. Mateus Brito; José Vitorino, economista; José Brito da Mana, regente agrícola; Artur Guerreiro, pequeno agricultor; Eduardo, estudante; Poço Mendes, empregado de hotelaria; e eng. Silva Coelho.

Desde o início, a sessão decorreu agitada por influência de grupos contrários ao P. P. D., que manifestavam o seu descontentamento, tentando boicotar o comício.

O primeiro orador foi o dr. Dias Neves, que disse ser norma do seu partido a luta pela elevação geral do nível de vida das classes trabalhadoras, aplaudindo as medidas do Conselho de Revolução quanto à nacionalização da banca e dos seguros, e dizendo que o P. P. D. aceitava a propriedade e iniciativa privadas. Teceu considerandos sobre a necessidade de intensificação de uma política de habitação social.

Poço Mendes, referiu que o seu partido dizia «não» à violência, «não» ao terror, «não» à ameaça, e que o povo português tinha direito a eleições livres. Criticou partidos e regimes e referiu que era por um partido profundamente democrático.

Durante os discursos destes oradores, ouviram-se constantes invectivas, designadamente, «Abaixo o P. P. D.», «Morte ao P. P. D.», «Fascista escuta, o povo está em luta», enquanto outro sector afecto ao partido aplaudia.

O dr. Cristóvão Norte, criticou as prepotências e disse que se devia lutar pela liberdade e pelo direito, e que só não queriam eleições livres os que sabem de antemão que vão ser derrotados.

Os tumultos atingiram maior expressão, havendo então recontros entre grupos contrários, com apedrejamentos.

O quarto e último orador foi José Vitorino, que afirmou estar o P. P. D. disposto a construir uma nova sociedade para progresso do povo. Teceu considerandos sobre a guerra colonial, fez o balanço dos últimos 48 anos e apelou para a unidade de todos os partidos, no sentido de que as liberdades alcançadas não sejam perdidas.

No final, verificaram-se apedrejamentos e agressões, o que provocou clima agitado em redor da esplanada do S. Luis Parque. Depois um grupo de manifestantes dirigiu-se à sede do P. P. D. na Rua Leticia, lançando para a rua móveis e diverso material ali armazenado. Mais tarde, compareceu no local uma força do Regimento de Infantaria n.º 4, que restabeleceu a ordem.

As duas super-potências, a América e a Rússia. Apeliou-se para a vigilância e acção anti-fascista, pois considerou-se que a besta fascista ainda não morreu e que ainda hoje existem dois partidos mais representativos da besta fascista, que se apelidam de democratas e sociais. Focou-se a história do P. C. P. nos tempos em que nele militavam verdadeiros revolucionários como Alex, Militão Ribeiro, José Gregório e outros, que deram a sua vida pelo ideal comunista, apelando-se para a reconstrução do verdadeiro Partido Comunista, tarefa central dos marxistas-leninistas. No fim de cada comício, a assistência fez diversas perguntas.

A FEC abriu a sua sede na Rua do Brasil, n.º 38, em Vila Real de Santo António, e está aberta a todos os trabalhadores e intelectuais progressistas, encontrando-se também à venda textos marxistas e verdadeiros livros revolucionários.

Campanha «em força» do Partido Socialista, que fez deslocar à nossa Província o dr. Mário Soares e o poeta Manuel Alegre

ENTUSIASMO NA FUSETA

Na manhã de terça-feira, o dr. Mário Soares, secretário do Partido Socialista foi recebido na Fuseta com grandes manifestações de regozijo. Muito cumprimentado e ovacionado pelos conterrâneos de sua mulher, Mário Soares prometeu regressar novamente à Fuseta, desta vez na companhia de Maria Barroso.

Como a maioria dos barcos estava em terra, grande multidão convergiu para o Parque 1.º de Maio, onde o «leader» do Partido Socialista, depois de apresentar os candidatos algarvios à Assembleia Constituinte, proferiu palavras elogiosas do povo fusetense e declarou que o Governo Provisório estava deveras interessado em solucionar os problemas deste porto de pesca, onde avulta o da barra.

Usaram ainda da palavra, alguns elementos da sua comitiva, entre os quais o poeta Manuel Alegre e o dr. Luís Filipe Madeira, ex-governador civil do Distrito.

MUITO PÚBLICO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Após haverem passado em Vila Nova de Caceia e Monte Gordo, o dr. Mário Soares e os seus acompanhantes dirigiram-se à delegação do P. S., na Avenida da República, em Vila Real de Santo António, que se encontrava engalanada e onde eram aguardados por largas centenas de pessoas. Parte do percurso naquela vila foi feito a pé, o que deu motivo a efusivas manifestações de simpatia de populares e a que o ministro tivesse certa dificuldade em alcançar a delegação. De uma das janelas dirigiu-se ao público, que saudou, apresentando os candidatos a deputados pelo Círculo. Disse depois que dentro de poucos dias e ao fim de 48 anos de opressão, o povo português terá ocasião de escolher os seus legítimos representantes, o que desta vez não será como no tempo de Salazar e Caetano. «Esta vez as eleições serão a sério e o P. S. quer que seja o povo a escolher quem irá governá-lo. Se em 25 de Abril nos vimos livres dos grandes tiranos, ainda há pelo País muitos pequenos tiranos. O P. S. transformará a vossa Pátria num Portugal pertença de todos os portugueses, sem senhores e escravos, exploradores e explorados».

O poeta Manuel Alegre referiu que «Portugal deixará de ser a quinta de alguns senhores e nós vamos construir um País livre e justo e que os que atacam o P. S. devam estar com ele nesse dia, para verem como o partido se encontra enraizado nas massas trabalhadoras. Que o P. S. só tem um juiz e esse juiz é o povo».

Dorilo Seruca referiu a «extraordinária adesão das populações nos locais por onde passara a caravana socialista», congratulando-se pela sua presença em Vila Real de Santo António.

Após almoçarem num restaurante local, os representantes do P. S. seguiram por Castro Marim, Azinhaga, Odeleite, Alcoutim e Martinlongo.

FESTA POPULAR EM FARO

Assinalando o início da campanha eleitoral, o Partido Socialista efectuou um Comício no São Luis Parque, em Faro, corolário da jornada que durante toda a segunda-feira, o dr. Mário Soares, o poeta Manuel Alegre e os candidatos daquele partido pelo Círculo de Faro fizeram por todo o sotavento algarvio.

A primeira parte da sessão consistiu de uma festa popular em que participaram a banda Artistas de Minerva, de Loulé e o grupo de artistas socialistas sucoos que se encontra no nosso País.

O primeiro orador do comício foi o dr. Almeida Carrapato que começou por saudar os algarvios que «queiram lutar, sem absorções ou hegemonias, numa frente popular pela consolidação das liberdades públicas e pela construção de uma democracia económica, popular e política».

Fez depois a apresentação dos candidatos pelo Círculo de Faro e dos restantes elementos que constituíam a mesa, entre os quais o dr. Mário Soares, secretário geral do P. S., que o público acolheu gritando em uníssono: «Soares amigo, o povo está contigo». O dr. Almeida Carrapato disse que o P. S. pretende construir uma sociedade socialista livre e feita com homens livres, referindo que a socialização dos meios de produção será

O Náutico do Guadiana nos nacionais de ginástica

O Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, far-se-á representar, amanhã, nos campeonatos nacionais femininos de ginástica desportiva (iniciados) que decorrem no pavilhão gimno-desportivo do Futebol Clube do Porto, na «cidade-invicta».

A representação vila-realense está entregue às jovens Margarida Rosa Peres Fernandes e Maria Dulce Gomes Madeira.

o escopo de uma sociedade sem classes».

Falou depois o candidato dr. Emídio Pedro Aguedo Serrano (36 anos, advogado, de Portimão) que começou por homenagear a população que «mais sentiu os efeitos da repressão e do fascismo — a mulher portuguesa, a mulher algarvia, lado a lado com as quais temos de lutar para construir uma sociedade sem classes, sem diferenciação de sexo, religião ou cor». «Queremos um pluralismo político. Não atacaremos ninguém, mas ao defender-nos, defendemos as liberdades e as classes trabalhadoras».

O orador seguinte foi o sr. Dorilo Jaime F. Seruca Inácio (professor, de 25 anos, de Vila Real de Santo António), que refutou críticas feitas por alguns partidos políticos ao P. S., afirmando: «Somos um partido que vamos só às eleições. Não temos medo de que todos os outros partidos se juntem, porque mesmo nós ganharemos as eleições».

Pela Juventude Socialista falou António Lázaro, referindo que as lições do 11 de Março são bem claras e que o P. S. sempre tem defendido as classes trabalhadoras. Referiu ainda que a Juventude Socialista, vanguarda do partido, está consciente da responsabilidade e da gravidade do momento.

O dr. Luís Filipe do Nascimento Madeira, advogado, de 34 anos, de Loulé e 1.º governador civil do Distrito, após o 25 de Abril, disse que «o P. S. vive no coração do povo do Algarve, testemunhado hoje, quando mãos caledas de trabalhadores, de velhos, de mulheres e de crianças, barraram o caminho e gritaram — Viva o Socialismo! Viva Mário Soares!». «Estamos com o M. F. A. de olhos postos no povo, porque estamos com o Povo de olhos no M. F. A. e sabemos ser a voz do povo junto do M. F. A., como sabemos, se necessário, ser a voz do M. F. A. junto do povo». «Juro pela minha honra que essa voz irá levar o socialismo, o progresso, o século XX à serra do Algarve — levá-lhes a luz, as estradas, o pão, a civilização e a cultura que o fascismo negou e nesses 3/4 do Algarve transformar a terra que tem sido madrastra em mãe. Focou ainda problemas ligados à agricultura regional, pequeno comércio, indústria das conservas, saúde, assistência, administração, previdência, educação, etc. terminando por afirmar: «Nós vamos talhar os destinos de Portugal em 25 de Abril e queremos que os nossos filhos vivam e cresçam num país socialista!»

O orador seguinte foi o poeta Manuel Alegre, que disse estar o P. S. interessado em fazer, pela primeira vez na história da Europa e do Mundo, uma experiência única — construir o socialismo em liberdade. Focou depois a questão da nacionalização da banca e dos seguros. Recordando Miguel Torra («cada nação tem um rosto inconfundível»), disse que «nós somos russos, nem chineses, somos portugueses antes de sermos socialistas. Queremos fazer a revolução portuguesa por um socialismo português, de acordo com as condições concretas — o respeito pelas liberdades individuais e pela independência nacional».

As zero horas teve início a campanha eleitoral e o facto foi assinalado em ambiente de entusiasmo. Girândolas de foguetes e morteiros cruzavam os céus, a banda «Artistas de Minerva» tocava, cravos vermelhos eram lançados sobre a multidão que gritava: «PS vitória» e no palco surgia um grande cartaz transparente com a inscrição «Voto PS».

Falou depois o dr. Mário Soares, entusiasmado recebido e que disse: «Não precisarei de ser profeta para vos dizer e garantir que no dia 25 de Abril o povo português dará vitória esmagadora ao socialismo e à liberdade». «O PS é o partido da classe operária, das massas trabalhadoras, do pequeno cultivador, do funcionalismo desprotegido da nossa terra, do pequeno comerciante, da inteligência, das mulheres e da juventude». Apontou quanto se fizera em 10 meses de revolução em marcha (mais do que em 48 anos de fascismo), afirmando que «o P. S. pode garantir ao M. F. A. o progresso do processo revolucionário que está em marcha e a existência do P. S. assegura a transformação revolucionária deste País como a quer o M. F. A., como está no Programa do M. F. A., através das liberdades individuais, através do pluralismo democrático». «A via que o M. F. A. quer é a via do P. S., a via do socialismo em liberdade». Recordou ainda a figura de Salvador Allende e a sua experiência no Chile.

No final a multidão entou em coro o Hino Nacional.

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

Troféu «Brandy Casal Sereno»

O futebolista algarvio do ano

Assinalando a quadra festiva e de acordo com o noticiado, procedeu-se na nossa Redacção ao sorteio de duas embalagens de conjuntos do famoso «Brandy Casal Sereno», entre quantos nos enviaram os seus cupões-votos. Foram distinguidos os nossos leitores:

André de Deus Ribeiro, sítio do Lazareto, Vila Real de Santo An-

tónio e Bruno Oliveira Marques, Avenida 25 de Abril, Lote 24, 5.º esq., Portimão.

Aos contemplados, as nossas felicitações.

Hoje inserimos novo cupão-voto o qual deve ser recortado, preenchido, colado num postal e enviado a *Jornal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António.

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

BRANDY CASAL SERENO Nome: _____

Clube: _____

Votante: _____

Endereço: _____

UM COMUNICADO DO SINDICATO LIVRE DOS PESCADORES

DA Delegação de Olhão do Sindicato Livre dos Pescadores, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

1. Para esclarecimento da população, vimos trazer ao seu conhecimento que em 16-3-975, delegados sindicais da pesca da sardinha do Algarve, resolveram, em reunião conjunta com os representantes dos armadores do Algarve e direcção do Sindicato dos Motoristas Marítimos e Fluviais do Distrito de Faro, na Delegação do Ministério do Trabalho, em Faro, pôr fim à greve que se iniciou em 30 de Janeiro do corrente ano e recomençar a actividade.

2. Esta resolução teve origem na intransigente posição dos armadores que, apesar de várias reuniões no Ministério do Trabalho, em Lisboa, e da exaustiva reunião na sua Delegação de Faro, que durou das 15 horas, até cerca das 3 do dia seguinte, não conduziu a acordo sobre os pontos básicos da reivindicação dos pescadores da sardinha, a que estes de modo algum podem abdicar.

3. Na realidade, os pescadores não tinham ainda no seu Contrato Colectivo de Trabalho a garantia de remuneração permanente enquanto embarcados, e trabalhavam portanto à mercê do pescador que aparecesse, para ganharem alguma coisa. Quando os barcos nem um pescador traziam do mar, nada ganhavam, apesar de terem encargos permanentes com rendas, educação dos filhos e alimentação.

4. O «25 de Abril» acabou com a eternização de modo de vida retribuído tão injustamente, e estabeleceu o salário mínimo nacional, que inequivocamente abrange também o pescador, a partir de Maio de 1974, mas de que este ainda não beneficiou.

5. É claro que o pescador ganha à permissão, isto é, por cada 1.000\$00 de pescador que o seu barco obtém, vence 15300, além de pensões, caldeiradas e peixe. Portanto, só no caso do pescador não atingir mensalmente o ganho de 3.300\$00 com a soma da permissão e caldeirada, é que o armador teria de lhe pagar o complemento. Mas, o armador diz que não pode... e dali não sai!

6. Os armadores argumentam que o preço do gasóleo subiu, assim como as reparações, redes, aparelhos, etc., trazendo um agravamento que vai de 25 a 50% dos custos anteriores, e que é preciso acabar com o «desvio de pescador» que por saíra, só no Algarve atinge o valor de milhares de contos».

7. Ora, o pescador, além do seu ganho contratual, recebe tradicionalmente, por tãcto acordo entre armador e pescador, determinadas porções de peixe a critério do mestre, e por vezes esta porção é distribuída em maior quantidade justamente nos barcos que normalmente pescam menos, precisamente porque assim compensam melhor o pescador e evitam que este fuja desses barcos, porque nesses só o ganho em dinheiro não satisfaz por ser muito pouco. No entanto, para controlar a produção e evitar fugas de peixe, os próprios pescadores na proposta fixaram a distribuição de peixe em 5 quilos por pescador, como aliás já estabelecia o C. C. T., acabando-se com desvios ou ofertas e estabelecendo-se até penalidades para o que transgredir esta disposição. E esta disposição poderá prejudicar muito o pescador se não for encontrada forma de compensar a perda do valor do peixe que anteriormente recebia.

8. A parte de peixe que o pescador, portanto, deixa de receber, dá garantia ao armador e este também alguma garantia há-de dar ao pescador!

9. Se o facto de aumentar o custo dos materiais impede a melhoria do ganho do pescador, nunca mais este ganhará um tostão mais, porque só não poderá encarecer a mão de obra... Estará certo?

10. Só o armador é que tem gerido as suas traineiras. Portanto é ao armador que compete gerir a sua empresa de forma a poder suportar os encargos de exploração. Se o barco não produz resultados, é o armador que terá de rever a sua administração e estudar a resolução do problema. Se é o preço da sardinha que é baixo e é justo que suba, é ele que deve propor a quem de direito as medidas que se impõem para sobrevivência da sua indústria, pois se não der garantias ao pescador, este terá de procurar outra vida, e sem pescadores não há pesca.

11. Mas, o armador fez uma contraproposta que compreendia o desaparecimento do acostado. E deve aqui esclarecer-se para quem menos conhece do assunto, que o acostado é o barco da empresa,

que transporta do mar o seu pescado que a traineira pesca, embora quando há peixe para tanto, o acostado transporte o peixe apanhado no lance da noite e a traineira conduza o que captura na madrugada e que vem mais fresco. Acontece como há poucos dias o pescador de recorrer a outros barcos «enviadas» para transporte do excedente de peixe, a quem se paga o frete. Lançar o peixe fora ou não o apanhar, por não ter barco que o conduza para terra, é drama que contraria a consciência do pescador; mas neste caso, pagar o frete à sua custa, como pretende o armador, parece demasiado duro e injusto.

12. Acontece que o peixe apanhado na noite, talvez devido à temperatura mais alta do Algarve, apresenta-se na manhã em lota, de certo modo amolecido, às vezes descamado e obtém menor valor. Se não houver acostado e o peixe tiver que ser transportado todo na traineira, mistura-se o da noite com o da madrugada e o conjunto perde parte do seu valor, desvaloriza-se e no fim do ano, o valor do peixe transportado por um só barco será fatalmente muito inferior ao que pode ser transportado nos 2 barcos e consequentemente sofrerá ainda uma apreciável quebra do ganho do pescador. Não seria isto que iria acontecer, apenas porque o armador tem em mira uma economia só para si, que nem sequer seria economia? Será esta uma proposta justa e humana?

13. Se a indústria de conservas paga um preço muito baixo pela sardinha, não seria a menor quantidade de peixe vinda das traineiras de Olhão que valorizariam extraordinariamente esse pouco peixe para compensar a pequena quantidade. Além de que há que ter presente a concorrência da sardinha congelada e do peixe que pudesse vir de acostados de traineiras doutro qualquer porto. E que pensar também do número de tripulantes dos acostados que a longo prazo veriam postos de trabalho desaparecidos!...

14. Dizem ainda os armadores que a aceitarem as reivindicações dos pescadores, mais de 50% dos armadores fariam no fim da próxima safra. Se é assim, os armadores sabendo que a débil capacidade de alguns não permite assumirem qualquer espécie de compromisso, por falta de apetrechamento ou estrutura financeira, deveriam apresentar uma proposta para distinção entre empresas com capacidade, e empresas sem capacidade que num prazo curto teriam de mudar de modalidade de pesca, como aliás já alguns armadores têm feito. Não se limitariam a estribe-se na falta de poder industrial de alguns armadores, para negarem ao pescador uma melhoria de salário que os armadores sem dimensão não suportarão.

15. Os delegados sindicais têm sido bastante complacentes com os armadores e foi até por isso que nunca quiseram fazer a greve. O seu pensamento foi que tratando-o correctamente e amigavelmente o armador, como trataram, este responderia à sua boa vontade, reconhecendo a legitimidade dos seus direitos e interesses e concordaria com a razão das suas reivindicações, chegando a acordo nas discussões que a vários níveis se travaram, sempre num espírito de harmonia, embora deparando sempre com grandes divergências de opinião. E só foram para a greve porque era isso o caminho normal e legal, depois de esgotadas todas as possibilidades de entendimento.

16. A greve prejudicou o pescador, mas nas reuniões com todos os pescadores, todos foram tomando conhecimento das várias fases da luta e foi com o seu acordo que os seus delegados se têm batido na defesa dos seus interesses. Toda a população e Governo tiveram oportunidade de acompanhar o desenrolar do problema dos pescadores da sardinha.

17. Não vendo os delegados sindicais outra alternativa de resolução imediata do problema salarial, e porque o povo estava a sofrer com os preços do pescado que sobem na medida em que falta o pescado das traineiras, não quiseram mais ficar com a responsabilidade moral dessa situação, tanto mais que na realidade a economia do País lhes merece um respeito que justifica depôr nas mãos do Governo o arbítrio da questão das suas reivindicações, certos de que este não vai permitir que sejam espezinhados os seus legítimos interesses.

P. S. — Parece inacreditável que o armador escarrapache na Imprensa «que o Sindicato pretende é a destruição completa da actual estrutura sócio-económica, à custa

Em Faro foi constituída a comissão de moradores do Bairro da Atalaia

EM assembleia plenária de moradores, foi eleita democraticamente a comissão do Bairro da Atalaia, na capital algarvia, à qual cumprirá, em espírito comunitário, a solução de problemas daquela zona, bem como pugnar pelo progresso do bairro em todos os sectores.

A comissão tem a seguinte constituição: João Carmo Nascimento, Maria Piedade Bernardo, Alexandrino José Rocha, Jacinto José Rosmaninho Lopes, Armando Sousa Marques, António Rodrigues Viegas e António da Luz Sousa Soares (efectivos) e Manuel António Rocha, Alberto Emiliano dos Reis e Valentim Alves Nogueira (suplentes).

Mais um bairro da capital algarvia tem assim a sua comissão de moradores, tal como já acontece, entre outros, com os bairros do Alto de Rodes, Montenegro, São Luís e Penha.

Vende-se na vila de Olhão

Um conjunto de armazéns com logradouro e três frentes com a área total de 5 275 metros quadrados.

Resposta ao Apartado n.º 10 — Olhão.

BRISAS do GUADIANA

Muita animação de cunho político em Vila Real de Santo António

COM a entrada no período oficialmente determinado para a campanha eleitoral, Vila Real de Santo António fervilha de actividade política, uma actividade que, aliás, vinha já de muitas semanas atrás, com os diversos grupos partidários a assentarem os seus esboços de propaganda e acção, as sedes dos partidos e os outros locais onde os seus membros e aderentes costumam juntar-se, também desusadamente concorridos e um recrudescer de disticos pintados, cartazes e circulares afixados nas paredes.

Há sítios que, por mais cétricos, são mais procurados pelos afixadores da propaganda, e aí, é uma autêntica amálgama que se verifica, cada partido ou grupo a pretender dar mais nas vistas, quer nos motivos constantes dos cartazes ou letreiros, quer pelo ponto exacto para estes escolhidos.

Também as montras dos diversos estabelecimentos se tornam recinto de colocação de propaganda, ou das circulares, ou de cartazes de outro género, estes geralmente anunciando a realização de comícios na própria vila, ou excursões do partido tal ou tal, para sessões de esclarecimento nesta ou naquela localidade, algumas delas, conforme se lê, com a presença de destacadas figuras desses partidos, que, neste caso, constituem forte

dos que põem o capital à disposição do trabalho e sobretudo, e o que é gravíssimo, sacrificando toda a classe que diz representar», mostrando-se assim humano perante a Imprensa, o que desmente no entanto as suas acções. Ainda há pouco, numa reunião na Delegação do Ministério do Trabalho, entre armadores e pescadores, alguns armadores tiveram o deslante de dizer que enquanto os pescadores estavam em greve não deviam trabalhar noutra vida. Davam estes senhores a entender que o pescador em greve nada devia fazer para ganhar o pão dos seus filhos enquanto a greve da sardinha durasse. Queriam naturalmente ver os pescadores ajoelhar a seus pés, rendendo-se pela fome como antigamente faziam quando estavam na total dependência desses patrões, vendo-se obrigados a pedir-lhes abonos para alimentar os filhos, até que no fim do mês recebessem o produto do seu trabalho. Não se lembraram que antes do 25 de Abril não pagavam aos pescadores as pinturas dos barcos e a reparação das redes feitas pelos pescadores?

Só para desarmar e armar as traineiras eram 8 dias que de graça os pescadores trabalhavam, pois nem sequer havia uma gratificação para esse trabalho.

Olhão, 31 de Março de 1975

O Delegado Sindical,
Artur de Sousa Martins

HOTELARIA DO ALGARVE

DE um hotelheiro algarvio, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Em nome da grande família dos trabalhadores da indústria hoteleira portuguesa, vinhamos agradecer a todos os portugueses que tiveram a gentileza de passar a Páscoa no Algarve, proporcionando a ocupação na totalidade de todas as unidades hoteleiras, dando-nos a certeza de que no futuro podemos contar com eles.

Em nome do turismo do Algarve, os nossos melhores agradecimentos.

chamariz para os respectivos interessados e aderentes. De tudo isto se infere que Vila Real de Santo António não pode, de modo algum, ser considerada terra neutra em matéria de política, esperando-se que até ao 25 de Abril, dia em que decorrerão as eleições, e mesmo depois deste, cada um prossiga com empenho no trabalho do seu grupo, respeitando o trabalho dos outros e procurando não perder a calma nem a honestidade, indispensáveis para que nele, e naquilo que representa em ideais e certezas, se possa de facto acreditar.

INTERCAMBIO LUSO-ESPANHOL

Apesar das restrições na passagem da fronteira e da intensa fiscalização exercida, e apesar, também, de a R. T. P. haver dito que o movimento por aqui era reduzido, Vila Real de Santo António registou no fim de semana da Páscoa uma animação extraordinária e um vaivém de e para a Espanha que excedeu em muito o que de há meses se verificava. As filas de automóveis tomavam extensas faixas da Avenida da República e das ruas vizinhas e a animação nos cafés e nos restaurantes foi também apreciável, esgotando até os restaurantes algumas ementas mais pedidas.

Muitos dos espanhóis que na ocasião nos visitaram, dando-se conta do interesse de alguns dos filmes então exibidos na Vila Pom-balina, para eles fruto proibido nas suas terras, deixaram-se ficar para aproveitarem as sessões das tardes e noites, isto além dos que proposadamente atravessaram a fronteira para assistirem a tais sessões.

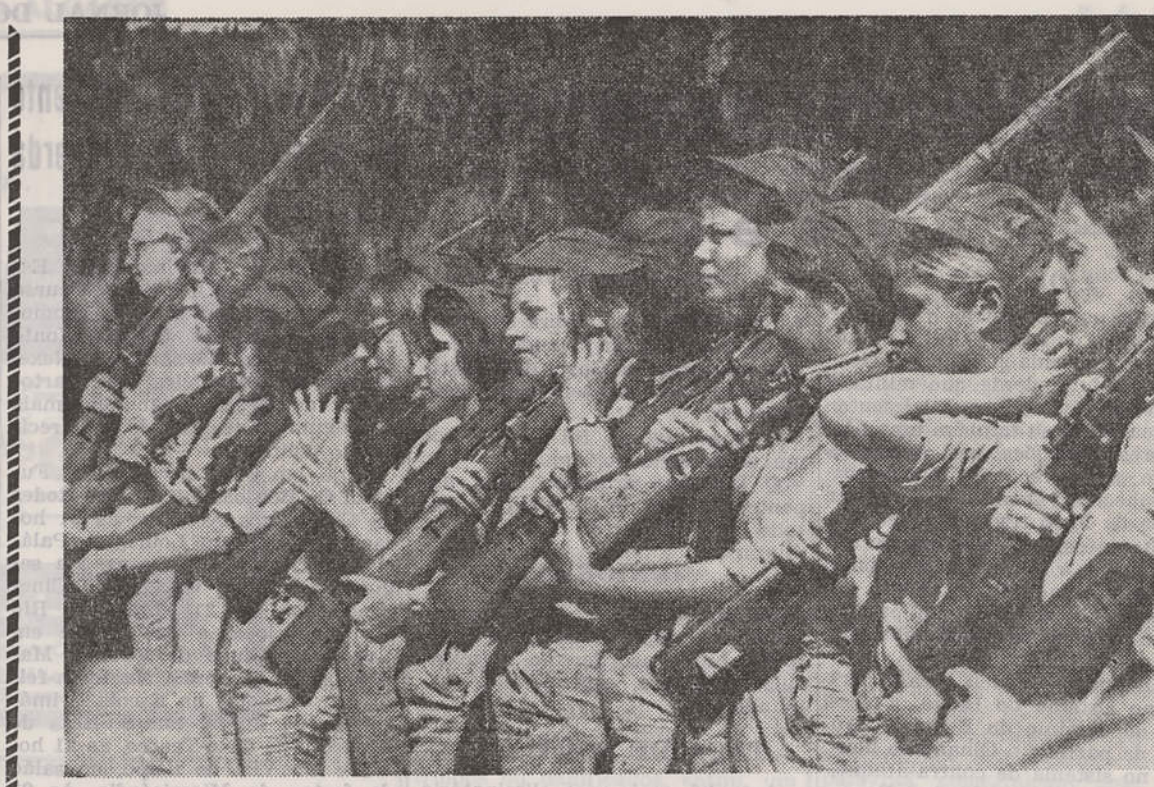
Viam-se numerosas excursões (não tantas como em anos transactos), tendo os combóios e as carreiras regulares de autocarros trazido também muitos forasteiros interessados em dar uma saltada à Espanha.

J. M. P.

Reunião de pescadores em Portimão

NUMEROSOS pescadores ligados à faina da sardinha, reuniram na Casa dos Pescadores de Portimão com o delegado do Ministério do Trabalho, dr. Pascoal de Carvalho e a comissão administrativa daquela instituição.

Em princípio, foram acordadas condições semelhantes às praticadas na última época, ou seja, comissão sobre as vendas, um balde de peixe por cada elemento da tripulação e um prémio de 100\$00 sempre que as vendas de pescado atinjam 2 000 escudos ou mais.



Mulheres de Israel treinam para a defesa do país e para a guerra. Um serviço que atinge os dois sexos sem discriminação.

POSTAL DE ÉVORA

REPORTAGEM NA «CIDADE VERMELHA»

Capital do Alto-Alentejo e cidade-museu, já ultimamente lhe têm chamado a «cidade vermelha». No dia da Revolução, as viaturas militares desfilaram na Praça do Geraldo e, nos dias seguintes, o estigma revolucionário permanece. Cravos vermelhos pendem de janelas enfeitadas e as flores alegam, derramando perfume em mãos de crianças ou de simpáticas raparigas alentejanas. Enfeitam mulheres que trazem sorrisos nos olhos e, de exuberantes, parecem ter as mãos cheias de esperanças e promessas de alcançar o futuro de um Alentejo promissor que se liberta finalmente de tremendos séculos de opressão. E que se sente a longa espera por uma reforma agrária que traga aos campos a fertilidade necessária ao bater deste coração do Alto-Alentejo, que não parou quando lhe sugavam o sangue e a vitalidade e se manteve são e forte, vermelho e quente, capaz de dar vida às papoilas vermelhas que rompem do chão junto do verde das searas, nestas terras loiras onde o trigo é mais loiro e o sol é o ouro do nosso canto.

Entre Abril e Maio, muito cedo florescem as flores vermelhas. A cidade que saiu da bruma do crepúsculo de museu e de penumbra, foi iluminada então por uma estrela dourada que luziu no chão.

O Templo de Diana sente, após uma ausência milenar, a presença do repto popular. A Praça do Geraldo, cheia de gente com cartazes e bandeiras vermelhas. Comícios no rossi da feira. As sedes dos partidos e as ruas da cidade sentem o pulsar da verdadeira força das suas artérias, a força popular.

No Teatro Garcia de Resende, em estreia e pela primeira vez no nosso País, as fabulosas danças e cantares da Ucrania, espectáculo de rara beleza e incomparável magia de cores, que realça o interesse que o povo das Repúblicas Socialistas tem pelas artes e define a expressão cultural e artística de um povo tão ingratamente acusado de insensível e materialista quando, afinal, transborda de humanismo e espiritualidade.

Évora, a cidade-museu, sacode o pó da antiguidade e remoção de vermelho. As paredes da cidade onde o povo percebeu que a insensibilidade dos latifundiários é maior que a insensibilidade das pedras que, afinal, por tradição são bem mais úteis e significativas, apresentam-se cheias de cartazes com siglas e com legendas. Chamam-lhe a «Cidade Vermelha», os operários e camponeses estão vigilantes. As portas de Évora, depois do 11 de Março, gente do Povo em colaboração com militares e, sobretudo, os militantes do

Partido Comunista, revistam as viaturas.

Na Praça do Geraldo, os soldados estendem a lona para montagem de uma barraca que há-de servir para exposição de fotografias, desenhos e indicações sobre os problemas da água.

Debaixo dos Arcos, velhinhas sentadas em cadeiras de verga vendem jornais e também o «Avante». Nas montras das papelarias, ladeando o tabuleiro da Praça do Geraldo, vêm-se obras de Marx e Lenine. Nos pilares dos Arcos estão coladas listas com nomes dos implicados na intenção. O povo junta-se em magotes para ler os nomes dos traidores da liberdade e da livre expressão do socialismo.

Junto ao quartel-general, o povo liderado pelos partidos Comunista, M. D. P./C. D. E. e Socialista, define uma tomada de posições: declara-se, através dos megafones, que as instalações do jornal reaccionário «Diário do Sul» foram ocupadas pelas forças populares.

Na «Cidade Vermelha» há dois jornais conhecidos: o «Notícias de Évora» e o «Diário do Sul» e esta gente precisa de órgãos informativos mais amplos no âmbito regional e com outras características.

Lembrei-me do Chile, onde a oposição ao governo de Allende, se empenhou em impedir o avanço da reforma agrária, servindo os interesses da reacção a quem pertencia a maior parte dos jornais e estações de Rádio da província. A reacção manobrou, espalhando a ideia de que a reforma iria redundar numa colectivização geral das terras e que todos, pequenos e médios agricultores seriam expropriados, e em alguns casos, a campanha difamante resultou e uma parte, não maioritária mas apreciável de camponeses declarou-se hostil à reforma agrária. Por medo.

Agora, deve evitar-se a todo o custo que essas e outras manobras semelhantes partindo de órgãos de informação, venham enfraquecer o processo revolucionário. Deve evitar-se, sobretudo, no Alentejo, onde uma reforma agrária se mostra necessária e urgente, prioritária.

Évora continua a reforçar a sua originalidade. Foi aqui, no distrito de Évora, que se combinou a Revolução do 25 de Abril. É aqui, no distrito de Évora, que se reforça a unidade dos elementos revolucionários e se tenta, a todo o custo, cortar a passagem à reacção. Capital do Alto-Alentejo, ultimamente lhe têm chamado a «Cidade Vermelha». Espere-mos que o 25 de Abril deste ano lhe defina realmente as coordenadas.

Évora, 25 de Março de 75

V. P.

VENDEMOS

Apartamentos novos e optimamente situados em Monte Gordo

Preços a partir de 350.000\$00

Isentos de sisa até 31 de Março

Agência Comercial e Turística, Lda.

Telef. 311 — Vila Real de Santo António